LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS
Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

1. Identificação

Denominação dos cursos: Licenciatura em Artes Visuais
Bacharelado em Artes Visuais - *Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte*

Clientela da Licenciatura em Artes Visuais: Egressos do ensino médio que tenham como finalidade principal habilitar-se para o ensino de Artes Visuais em escola de educação básica, escolas especializadas e profissionalizantes em instituições públicas, privadas e no terceiro setor, bem como em atividades de pesquisa e demais contextos educativos.

Clientela do Bacharelado em Artes Visuais - *Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte* - Egressos do ensino médio que tenham como finalidade habilitar-se para a atuação no campo da história, da teoria e da crítica de arte em instituições culturais públicas, privadas e no terceiro setor, bem como em demais contextos culturais e artísticos.

Carga horária total do curso de Licenciatura em Artes Visuais: 2805 horas/aula, totalizando 187 créditos (cada crédito equivale a 15 horas/aulas).

Carga horária total do curso de Bacharelado em Artes Visuais - *Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte*: 2745 horas/aula, totalizando 183 créditos (cada crédito equivale a 15 horas/aulas).

Número de vagas para a Licenciatura em Artes Visuais: 20 vagas por ano.

Número de vagas para o Bacharelado em Artes Visuais - *Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte*: 10 vagas por ano.

Turno do curso da Licenciatura em Artes Visuais: O curso será no turno vespertino.

Turno do Curso do Bacharelado em Artes Visuais - *Habilitação em história, teoria e crítica de arte*: O curso será no turno vespertino.

Regime acadêmico: Curso seriado semestral

Tempo mínimo para integralização curricular dos cursos: Quatro anos ou oito períodos letivos.

Tempo máximo para integralização curricular dos cursos: Seis anos ou doze períodos.

Limites de créditos por período: máximo 30 (trinta) e mínimo de 18 (dezoito) créditos por período letivo, excetuando os casos julgados excepcionais pelo Colegiado do Curso.

Base Legal: LDB 9394/96; Parecer CNE[1]/CP 9/2001; Resoluções CNE/CP 1/2002; CNE/CP 2/2002; Parecer CNE/CES 329/2004; CONSEPE[2]/UFPB – 52/2003; CONSEPE/UFPB 04/2004; CONSEPE/UFPB 34/2004 – Lei 10639/2003.

---

[1] Conselho Nacional de Educação.

[2] Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2. Breve relato do processo de construção coletiva da reforma curricular do curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação Artes Plásticas

Este projeto político pedagógico é fruto do trabalho coletivo de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Educação Artística da UFPB, que pretende se constituir em Curso de Artes Visuais com duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado, este último com habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte.

Impulsionado pela necessidade de adequação do curso às exigências da Nova LDB - Lei nº. 9394/96 - às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e outras diretrizes emanadas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), especialmente as sugeridas pelos fóruns e seminários sobre o *Ensino Superior de Artes e Design no Brasil,* foi possível, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, fazer uma avaliação do curso de Licenciatura em Educação Artística e detectar demandas necessárias à criação de novos cursos.

O início dos trabalhos ocorreu a partir de uma sondagem mediante aplicação de questionário (Anexo 01). O objetivo era a identificação das expectativas e necessidades da comunidade discente em relação às mudanças a serem implantadas no atual curso de Licenciatura em Educação Artística - habilitação em Artes Plásticas. No período de aplicação – 1999.2 -, a população discente, conforme dados fornecidos pela coordenação do curso de Educação Artística, totalizava 183. Esse número diz respeito aos chamados "discentes ativos", ou seja, o alunado que efetivamente estava freqüentando o referido curso. Foram respondidos 135 questionários, representando 74% da população discente. As respostas apontaram para que a UFPB ofertasse dois cursos, sendo um de licenciatura e outro de bacharelado. Concomitantemente, formou-se uma comissão aberta à comunidade acadêmica, composta, inicialmente, de nove docentes, representando, aproximadamente, 64% do total de quatorze da área de Artes Plásticas.

No mês de agosto de 1999, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Artística e a comissão composta por membros do Departamento de Artes promoveram um Encontro sobre a Reforma Curricular do Curso de Educação Artística. Na oportunidade, foram apresentadas propostas iniciais para a implantação do curso de Licenciatura e do

Bacharelado em Artes Visuais. O processo foi constituído de duas etapas: a primeira de discussão, identificação e sistematização da estrutura curricular e das idéias que fundamentam o documento; a segunda, de registro e discussão das críticas e sugestões. O encontro ratificou a proposta de oferecer o bacharelado e a licenciatura.

Depois desse encontro, a comissão de sistematização do PPP, coordenada pelos docentes do Departamento de Artes – habilitação em Artes Plásticas - vêm realizando várias reuniões com participação aberta à comunidade docente e discente, tentando incorporar novas diretrizes e proposições. A composição da equipe tem sido variável, uma vez que é afetada, dentre outros fatores conjunturais, pela política de capacitação e titulação docente.

3. Histórico do Ensino das Artes Visuais no Contexto Paraibano e Brasileiro

A primeira experiência sistemática de ensino de Artes Plásticas na Paraíba ocorreu na década de 1920, quando se realizou um curso de pintura oferecido à Rua Duque de Caxias, no centro da capital paraibana. Desde essa época, vários artistas passaram a reivindicar a implantação de um ensino artístico no Estado, uma vez que só era oferecido no Rio de Janeiro, na Escola Nacional de Belas Artes.

Apenas na década de 1940, foi implantado o primeiro curso livre de Artes Plásticas. Ele só veio a funcionar, efetivamente, no início da década de 1950. Essa iniciativa particular, entretanto, não funcionou por muito tempo, pela falta de apoio efetivo do Estado ao funcionamento do ateliê livre do Centro de Artes Plásticas da Paraíba (CAPP). O segmento mais jovem, integrante do corpo discente do CAPP, fundou, em 1960, a Escola Tomás Santa Rosa, depois da desativação do CAPP. A experiência teve vida breve e logo surgiu o projeto de fusão das duas instituições numa só, ligado à Universidade da Paraíba, naquele tempo recentemente federalizada.

Foi criado então, em 1962, o Departamento Cultural (DC), órgão de extensão que atuava no campo da Música e das Artes Plásticas. A experiência pedagógica do DC durou duas décadas até o seu gradativo esvaziamento em meados de 1970, quando foi proposta a criação do curso de Licenciatura em Educação Artística. Efetivamente, houve a desativação do DC e a incorporação dos seus docentes ao quadro de professores do recém criado curso. A desativação do DC gerou uma lacuna relacionada à formação artística, pois o curso implantado voltou-se, apenas, para a formação do professor de Educação Artística.

Desde o final da década de 1970 até hoje, os jovens artistas se ressentem da falta de um espaço de ensino sistemático no campo das Artes Visuais no Estado da Paraíba já que as iniciativas particulares e públicas, nesse campo, se reduzem aos cursos de curta duração de caráter propedêutico.

A lei 5692/71 tornou obrigatória o ensino da disciplina Educação Artística em todas as escolas brasileiras, para os 1º e 2º Graus (denominação utilizada pela legislação do período). De acordo com essa lei, a Educação Artística passou a ser um componente curricular da Área de Comunicação e Expressão e se constituía em três conteúdos específicos: Artes Plásticas, Música e Artes Cênicas. O Artigo 1º. do parecer N.º 5.692

homologado pelo Ministro da Educação e Cultura em outubro de 1973, recomendava às instituições a organizarem, de imediato, o curso de Educação Artística com o objetivo de "formar professores para as atividades, área de estudo e disciplinas do ensino de 1º e 2º graus relacionadas com o setor da Arte."

Assim, atendendo à recomendação de formar profissionais para atuar nesta área, a UFPB inicia o Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística por intermédio da resolução 11/77 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O Curso incluía as habilitações de Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, com a duração mínima de 2.565 horas, assim distribuídas:

1. Disciplinas do currículo mínimo: 1.710 horas
2. Disciplinas complementares obrigatórias: 705 horas
3. Disciplinas complementares optativas: 150 horas

Posteriormente, as Resoluções 37/77; 32/80 e 03/83 do CONSEPE alteraram a estrutura curricular do Curso de Educação Artística (Anexo 02).

Os pressupostos teóricos que embasavam o ensino de Artes Plásticas no curso de Licenciatura em Educação Artística refletiam, dentre outras proposições, os princípios característicos do ideário escolanovista e da arte moderna, cuja preocupação prioritária, pelo menos a que se difundiu, centrava o foco no fazer artístico. Essas prescrições pedagógicas, vinculadas às noções românticas da arte, defendiam a livre-expressão como o caminho para o desenvolvimento do potencial criativo do aluno. A adoção dessa abordagem concorreu para tornar o ensino da Educação Artística pouco fundamentado, pois o professorado, segundo a orientação oficial, deveria, apenas, auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo do alunado. Em algumas escolas, em nome do desenvolvimento da criatividade, as aulas de Arte reduziam-se a variação de técnicas, ao mero fazer por fazer, enquanto os conteúdos específicos das linguagens eram transmitidos de maneira superficial ou até mesmo suprimidos.

A continuidade dessa modalidade de ensino, a exacerbação de encaminhamentos pedagógicos destituído de fundamentação, terminaram por fragilizar o papel da arte nas escolas. Tais desdobramentos fomentaram a necessidade de mudanças, mencionadas em

várias pesquisas, não apenas no Brasil, mas em diversas partes do mundo, sugerindo o desenvolvimento de estudos e a busca de propostas pedagógicas com vistas à reversão do quadro vigente até aquele momento.

No Brasil, ao longo da década de 1980, ocorreu uma série de encontros, simpósios e congressos, nos quais, os arte-educadores discutiam várias questões referentes ao ensino da Educação Artística como: polivalência, interdisciplinariedade, política educacional, alternativas metodológicas e outros. A partir dessa década, aparece, de forma clara, a preocupação com a construção de uma nova base discursiva e educacional para o ensino da Educação Artística – Artes Plásticas, fundada na percepção e na cognição. Imerso na crise educacional que tentava minimizar o ensino dessa área de conhecimento e na tentativa de superar o ensino de Arte espontaneísta, começou a surgir, entre os(as) arte-educadores(as), propostas de ensino de Arte pautadas na familiarização cultural, no interculturalismo e na cultura visual. Atualmente, evidencia-se, cada vez mais, uma tendência para democratizar o saber artístico acumulado pela humanidade, enfatizando os conteúdos como fator preponderante para assegurar a socialização do saber, para romper preconceitos culturais e questionar estereótipos cristalizados pelo passado.

Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciaram-se discussões acerca da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que viria a ser sancionada no final de 1996. De acordo com o art. 26, parágrafo 2, desta lei "O ensino de artes constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (Anexo 03). Além da obrigatoriedade, são propostas quatro áreas específicas: Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Dança.

Em 1998, o MEC estruturou os PCNs. Segundo as palavras do Ministro da Educação e do Desporto: "os Parâmetros serão instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático [...] esperamos por meio deles estar contribuindo para a sua atualização profissional" (PCN- Arte, vol.6). De acordo com esse documento a área anteriormente denominada Artes Plásticas, passa a denominar-se Artes Visuais, pois agrupa em um núcleo comum, além das modalidades tradicionais, as que resultam dos avanços tecnológicos. Assim, a área de Artes Visuais

tornou-se mais abrangente, englobando as Artes Plásticas, as Artes Gráficas e as criações em Multimídias.

O nível de abrangência e as ações visando à interferência na melhoria do ensino e da aprendizagem de Arte contribuíram para que a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB), em decisão de Assembléia realizada durante o XI Congresso Nacional e o II Fórum Nacional de Estudos para Reformulação do Ensino Superior de Artes, em Brasília, solicitasse das autoridades responsáveis do MEC, orientação para que as Licenciaturas em Artes se reorganizassem por áreas específicas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, eliminando o enfoque polivalente inerente aos antigos cursos de Licenciatura em Educação Artística. Assim, incentivou-se a criação da Licenciatura em Artes Visuais e do Bacharelado em Artes Visuais, como também novos cursos nas outras áreas artísticas.

4. Justificativa da Criação dos Cursos de Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais

O Departamento de Políticas do Ensino Superior do MEC, em parceria com diversos órgãos (COESP, CEEARTES, CAPES e ANPPOM)[3] promoveu, entre 1994 e 1995, vários fóruns e seminários sobre o *Ensino Superior de Artes e Design no Brasil*. Esses eventos, integrados por comissões de especialistas das diversas áreas, deliberaram, conforme a legislação vigente e em resposta aos problemas decorrentes da polivalência, legitimados pela lei 5692/71, que os cursos de Licenciaturas fossem estruturados em habilitações específicas. Em decorrência, no lugar do curso de Licenciatura em Educação Artística, a proposta encaminhada é a da formulação de Licenciaturas e Bacharelados em Artes Visuais, em Música, em Teatro e em Dança.

Essa separação, entre as áreas ou linguagens, não representa apenas conteúdos diferenciados, mas diferentes linguagens artísticas com campo de estudo e percurso de conhecimento próprio, exigindo formação especializada. Trata-se de uma tentativa de garantir, como reconhecem os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1998, p. 62), "presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais".

A reforma curricular, exposta neste projeto, também segue essa mesma orientação: propõe a extinção do Curso de Licenciatura em Educação Artística - com Habilitação em Artes Plásticas - para, em seu lugar, criar dois cursos, sendo um de Licenciatura e outro de Bacharelado em Artes Visuais, com Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte. Os novos cursos de Licenciatura e de Bacharelado, que estão sendo propostos, assumem as Artes Visuais como um campo especializado de pesquisa e de ensino, reconhecendo a existência de uma especificidade de linguagem, de história e de atuação.

Embora seja possível admitir que a atuação artística tenha sua dimensão educacional e que, na atuação educacional, é imprescindível uma imersão artística, não se pode deixar de reconhecer as particularidades da Licenciatura e do Bacharelado. Em vista disso, reconhecendo as interfaces entre os dois cursos, existe uma base curricular comum

---

[3] COESP – Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino; CEEARTES - Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design; CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música.

que demonstra uma relativa correspondência entre a Licenciatura e o Bacharelado. Reforçando a especialidade de cada curso, existem diversas disciplinas, próprias da Licenciatura e do Bacharelado, que formam uma base curricular diferenciada. Não se trata, no caso da Licenciatura, de base artística com complementação pedagógica ao final, mas de uma rede curricular que articula, desde o início, interfaces entre a formação artística, a formação pedagógica e a reflexão crítica.

A adoção do termo Artes Visuais no lugar de Artes Plásticas não é casual. Demonstra o reconhecimento de um campo de atuação mais amplo que abrange a cultura da visualidade e, consequentemente, as diversas possibilidades de produção e recepção de imagens produzidas pelas novas tecnologias, estando em consonância com a contemporaneidade.

As Artes Visuais, como reconhece o documento da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design (1997, p. 39), englobam três sub-áreas: Artes Plásticas, Artes Gráficas e Meios Eletrônicos. As Artes Plásticas abrangem as concepções e produções artísticas realizadas em superfícies planas, que permitem ser vistas de um ponto de vista frontal, e volumétricas, que admitem múltiplas possibilidades de visualização, por intermédio da exploração de técnicas convencionais (desenhos, pinturas, gravuras, cerâmicas e esculturas, etc.) e contemporâneas (instalações, performances, assemblages, etc.). As Artes Gráficas, como afirma o mencionado documento, "abrangem as concepções e produções artísticas voltadas para a reprodução impressa (ilustração, cartoon, história em quadrinhos... etc.)". Os meios eletrônicos abrangem a concepção e produção de imagens cujo recurso envolve a manipulação de equipamentos eletrônicos e virtuais como fotografia, vídeo, holografia, computação gráfica, imagens virtuais, etc.

A criação da Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais decorre do reconhecimento de que há uma necessidade, cada vez mais imperiosa, de preparação de profissionais com sólida formação teórica e prática. Esses profissionais precisam ser atualizados de modo a efetivar uma contínua ampliação do potencial criativo, do conhecimento e das habilidades específicas nas linguagens visuais. Decorre ainda da necessidade de preparar profissionais da Licenciatura e do Bacharelado com capacidade de formar sujeitos para produzir e analisar criticamente a produção artística consagrada e as demais imagens presentes na vida cotidiana. Para o licenciado, é exigida, ainda, a

capacidade de relacionar Arte e Educação de modo a respeitar a especificidade da área de conhecimento. Isto posto, demonstra que a "oficialização da polivalência" cedeu lugar à "oficialização da especialização". A atuação especializada está em consonância com a Nova LDB, lei 9394|96. O art. 62 é enfático ao afirmar que "a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de *graduação plena*, em universidades e institutos superiores de educação".

O redimensionamento da Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação em Artes Plásticas, para a Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais – com Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte - está embasada na importância que a UFPB vem tendo no apoio e fomento ao ensino de Artes no Estado da Paraíba.

A pesquisa, realizada pelo Grupo Integrado de Pesquisa em Ensino das Artes, do Departamento de Artes da UFPB, durante os anos de 1999, 2000 e 2001, apoiada em dados coletados na "Grande João Pessoa" (incluindo os municípios de Cabedelo, Bayeux e Santa Rita), comprovou que o Curso de Licenciatura em Educação Artística (E.A.) vem sendo responsável direto pela formação de 98,1% dos 160 profissionais com habilitação específica em Artes atuantes no ensino fundamental, e de 84% dos 50 professores atuantes no ensino médio. O alto índice de professores de Arte na rede pública da Grande João Pessoa, formados pela UFPB, demonstra a importância desse curso para a preparação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho. Tal fato vem comprovar a integração existente entre o ensino superior e a educação básica, apontando para a necessidade de reformulação curricular do curso de modo a atender adequadamente os desafios educacionais da nossa sociedade (PENNA, 2000, 2001b).

A pesquisa mencionada também comprovou que o contingente do alunado do curso não se distribui igualmente nessas habilitações, havendo uma procura significativamente maior pelas Artes Plásticas ou Artes Visuais. Da população investigada, ou seja, dos 160 professores(as) que atuavam no ensino fundamental na Grande João Pessoa e que cursaram ou estavam cursando a Licenciatura em E.A., 78,8% tinha habilitação em Artes Plásticas. Em relação ao Ensino Médio, dos 38 professores que já concluíram a Licenciatura em Educação Artística, 28 (73,7%) formaram-se em Artes Plásticas. Esses dados confirmam, a um só tempo, a grande demanda pela área de artes plásticas e sua conseqüente contribuição para o ensino de arte na Paraíba.

O Bacharelado em Artes Visuais - com Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte, ainda que não privilegie a formação sistematizada de artistas, deixando de atender, nesse momento, a uma demanda que remonta à década de 1920, no nosso Estado, propõe-se a subsidiar e fomentar a formação de profissionais aptos, em nível superior, a preencherem as vagas existentes na área cultural do Estado, tais como curadores, críticos de arte, gestores de instituições culturais do setor público e privado, promotores de eventos culturais e etc. A formação em instituições de nível superior de profissionais para a atuarem no campo da História, Teoria e Crítica de Arte tem ficado restrita às regiões sul e sudeste do nosso país. Em decorrência, a região nordeste, e em especial o Estado da Paraíba, carece de formação em nível superior nesse campo de atuação e, conseqüentemente, de construir um pensamento crítico em Artes Visuais pautado na diversidade e nas peculiaridades artísticas e estéticas do contexto paraibano e nordestino. É possível afirmar que essa habilitação propõe-se a fomentar, também, o exercício da pesquisa e o estudo da produção artística e visual referenciado nas teorias filosóficas, históricas e críticas, centrado na construção de um substrato teórico culturalmente localizado.

A opção pela Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte constitui o esforço de conciliar as condições atuais de infra-estrutura do Curso, o perfil e a área de atuação da equipe docente do Departamento de Artes Visuais com as expectativas e necessidades da comunidade e do alunado de ter uma formação em nível de bacharelado.

A criação e funcionamento de dois cursos, sendo um de Licenciatura e outro de Bacharelado em Artes Visuais, têm a pretensão de atender a uma demanda profissional, com especialidades diferentes, antes concentradas no Curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas. A criação desses cursos continuará fortalecendo a área da Educação em Artes Visuais na Paraíba e oportunizará o exercício da pesquisa e do aprofundamento da reflexão sobre arte, melhor dinamizando as atividades de comunicação e demais modalidades de programação cultural e artística.

5. Marco Referencial

5.1 – O ensino das Artes Visuais: aspectos históricos e perspectivas educacionais na vigência das denominações

Apoiado na pesquisa de doutorado realizada por Nascimento (2005a) - que analisou vários textos acadêmicos e oficiais relacionados à área da arte na educação no contexto brasileiro, os quais foram difundidos na vigência das denominações *Artes e Ofícios*; *Ensino do Desenho*; *Educação pela Arte*; *Trabalhos Manuais; Artes Aplicadas*; *Artes Industriais*; *Educação Artística*; *Arte-educação e Ensino de Arte* - é possível afirmar que essa modalidade de ensino teve sua sistematização inicial, sob os auspícios da modernidade trazidos pelos colonizadores portugueses, com a implantação do jesuitismo.

Quando foi conhecida como *Artes e Ofícios*, no período colonial, os programas educacionais e os rituais religiosos confundiam-se, pois ambos se direcionavam à efetivação do processo de catequização. Para cada infância correspondia um programa educacional e uma visão de catequese específica. O príncipe e filhos dos aristocratas estudavam em colégios especializados ou com tutores especialmente contratados, cujo programa incluía o desenho e a arte como matérias obrigatórias; os filhos dos "senhores de engenho" estudavam nos colégios jesuítas, seguindo o programa do Ratio Studiorum, que entendia a arte como um penduricalho curricular; os pobres e as crianças indígenas estudavam nas "escolas de ler e escrever" ou nas reduções, criadas para educar as crianças e toda a população indígena, cujo ensino artístico era ministrado em oficinas com produção destinada, principalmente, à decoração dos templos. Em termos de valorização, o ensino das artes e ofícios convivia com uma situação ambígua: ora era valorizado por complementar o processo de contemplação divina de base literária; ora era desprestigiado por estar associado às atividades manuais que, em geral, eram destinadas aos "de rude talento".

Os valores do ensino das *Artes e Ofícios* estavam fundados na catequese e conversão, no ver e executar. Os saberes valorizados para o ensino e produção artística eram os temas apologéticos do catolicismo, associado às técnicas miméticas humanistas e medievais. A articulação da temática religiosa com modelos europeus para produção de

objetos artístico-religiosos era o encaminhamento metodológico preponderante. Nos séculos dezesseis e dezessete, considerava-se um bom sujeito docente, os sacerdotes estrangeiros, vinculado a uma ordem religiosa, proveniente da "Europa Católica" e com capacidade e disposição para a polivalência. Em Minas, no séc. dezoito, eram, em sua maioria mestiços, nascidos na colônia, que atuavam como empreiteiros, em oficinas artísticas, servindo às irmandades e ordens terceiras.

A partir do século dezenove até as primeiras décadas do século vinte, quando *Ensino do Desenho* era a denominação vigente, o foco educacional direcionou-se para a formação de trabalhadores(as) para servirem ao processo de industrialização. O iluminismo, o academicismo, o liberalismo, o positivismo e a industrialização formavam um feixe de fatores conjunturais desse momento. A divisão entre adultos e crianças passou a ser construída a partir de um viés romântico. As crianças, sobretudo as mais pobres, eram vistas como moralmente vulneráveis e dependentes. Elas deveriam ser segregadas em instituições educacionais, coordenadas e financiadas pelo Estado, de acordo com o nível sócio-econômico. Os valores do ensino do desenho passaram ser firmados na disciplina academicista, na habilidade de reprodução a partir do modelo apresentado, na estilização da fauna e da flora e, no início do século vinte, no expressivismo proposto a partir da Semana de Arte Moderna. Os ornatos, a geometria, o desenho do natural, as belas artes e ofícios, a intuição e a observação das coisas, a estilização da fauna e flora brasileiras e o desenho espontâneo associado à observação constituíam os conhecimentos valorizados nessa época. Os encaminhamentos metodológicos preponderantes advinham da sistematização promovida pela Missão Francesa e sua adaptação, entre outros procedimentos, para o método das dez estampas, elaborado por Vítor Meireles; da tradução do Manual de Lições de coisas, de autoria de Calkins e tradução adaptada para o contexto brasileiro por Rui Barbosa; do método de ensino prático com aplicação imediata, defendido por Theodoro Braga e do desenho expressivista, sistematizado por Anita Malfatti.

Um bom professor, na vigência da denominação *Ensino do Desenho*, era, sobretudo, um imigrante ou brasileiro, a maioria do sexo masculino, capaz de articular a formação em Belas Artes com a atuação docente. Esse profissional deveria ser capaz de

ensinar a desenhar a partir de modelos provenientes dos artistas clássicos do passado; em outra circunstância, a apresentar “coisas” e idéias, antes de apresentar conceitos, estimular a “originalidade” na configuração de ornatos e dar liberdade de expressão aos alunos nos desenhos de observação, evitando impor-lhes o gosto e a maneira de pintar.

Entre as décadas de 1930 a 1970, passou a vigorar as denominações *Trabalhos Manuais (Artes Aplicadas), Educação pela Arte* e *Artes Industriais*. Tratava-se de um período demarcado, na educação, pela preponderância do escolanovismo; na arte, pelo modernismo; e no campo político-partidário, pelo populismo e estadonovismo. A representação da infância convivia com os conflitos para forjar uma infância “real”, materializada na arte moderna, e uma “ideal”, veiculada em revistas da época, uma vez que sofriam um controle mais incisivo pelo Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP - do Governo Vargas. O escolanovismo contribuiu para valorização de uma infância ativa, criativa, associada ao trabalho e à indústria. O estadonovismo e populismo projetavam uma infância higienicamente saudável e próspera.

O ensino dos *Trabalhos Manuais e Artes Aplicadas* destinavam-se a educar o gosto popular e barato, articulando mão e cérebro, de modo a preparar o sujeito para viver no mundo industrial. Seus valores firmavam-se na separação de sexos em colégios diferentes, reforçados pela reforma Capanema, na junção entre arte e vida, na formação de gosto popular e na ocupação do tempo ocioso do operariado. O desenho, as atividades manuais e as decorações nacionalistas eram os saberes valorizados. Os encaminhamentos metodológicos envolviam o desenho com atividades manuais e a construção manual de objetos populares em salas especialmente preparadas de modo a se assemelharem com oficinas de marcenaria. Em relação ao que se considerava um bom sujeito docente, passaram a ser, em sua maioria, do sexo feminino, com formação artística ou pedagógica, de base psicologizante, centrada na criança. Valorizava-se quem desenvolvesse, por faixa etária e por sexo, o gosto construtivo, popular e a decoração nacionalista. Podem ser citados como textos representativos: *Método de desenho, pintura e arte aplicada* (RAPHAELA, 1932), *Compêndio de trabalhos manuais* (LEMGRUBER, 1958) e *A sala de trabalhos manuais e o seu material didático* (BRASIL, 1961).

Na vigência da denominação *Educação pela Arte*, difundida desde a década de 1920 com ampla disseminação no final da década de 1940, o foco passou a ser o desenvolvimento integral do indivíduo, de modo a harmonizar-se com o meio em que se vive e a enaltecer a paz. Os valores difundidos, sobretudo, a partir dos textos intitulados *Educação pela arte* (READ, 1982), publicado em 1943; *Desenvolvimento da capacidade criadora* (LOWENFELD & BRITTAIN, 1977), publicado em 1945, e dos publicados no Jornal Arte & Educação, centraram-se no expressivismo e nos saberes enaltecedores da expressão de sentimentos e emoções. A sugestão de temas e o estímulo à livre-expressão passaram a ser os encaminhamentos mais valorizados. Um bom sujeito docente passou a ser "um professor de nada", ou seja, quem estimulasse, sem atrapalhar ou interferir, as atividades de "livre expressão de sentimentos e emoções".

O acordo MEC-USAID, também conhecido como "Aliança para o Progresso", contribuiu, a partir do final da década de 1950, para a vigência da denominação *Artes Industriais* empregada desde o final do século dezenove. Como se depreende do texto intitulado *As artes industriais na educação geral* (WILBER, 1966), o foco direcionou-se para a preparação de indivíduos para viver no mundo industrial e tecnológico. Os valores firmaram-se na estilização e no raciocínio industrial, embasado em conhecimentos enaltecedores do planejamento industrial. Os manuais traduzidos dos Estados Unidos enfatizavam a demonstração, a elaboração de projetos e a confecção de auxílios visuais como encaminhamentos metodológicos relevantes. Um bom sujeito docente era quem fomentasse o pensamento crítico e criativo do alunado, direcionando-o para os interesses do mercado e da indústria.

A persistência do acordo MEC-USAID contribuiu para a oficialização e vigência da denominação *Educação Artística*, referendada pela lei 5692/71. O desenvolvimento com segurança, implantado pela ditadura militar, e a profissionalização do ensino regiam os interesses das décadas de 1970 e 1980. O romantismo, as teorias da criatividade e da *Gestalt* influenciavam marcantemente os programas educacionais deste período. A divisão entre adultos e crianças processava-se pelo envolvimento em atividades auto-expressivas ou por diferenças mentais e perceptivas.

A psicologia cognitiva e as teorias da criatividade influenciam a arte na educação. As crianças são estimuladas à criatividade por uma auto-expressão “enclausurada”, mas resistem a essas regulações coercitivas pela tentativa de ampliação do horizonte perceptivo e cognitivo.

A denominação *Educação Artística* ficou conhecida, em diversos livros didáticos e nas resoluções emitidas pelo MEC, por conceber a arte como uma atividade expressiva e complementar de outras matérias, com capacidade de desenvolver a criatividade pela emoção e pela espontaneidade. Seus valores, extraídos de uma apropriação superficial dos princípios da *Educação pela Arte*, que estavam sendo difundidos pelas Escolinhas de Arte do Brasil, foram disseminados e intensificados como criatividade, liberação emocional e espontaneísmo. Temas, técnicas, desenho geométrico e atividades manuais constituíam os saberes a serem valorizados. Os principais encaminhamentos eram as proposições temáticas, a transmissão de técnicas expressivas e a livre-expressão sem preocupação com a contextualização. Um bom sujeito docente era um profissional polivalente e incentivador da liberação emocional e da espontaneidade. Era quem valorizava o processo em detrimento do produto.

A denominação *Arte-educação*, empregada desde o final da década de 1940, foi re-inventada na década de 1980 por intelectuais, a maioria atuando na licenciatura, para externar uma forma de resistência às conseqüências da oficialização da *Educação Artística* no sistema educacional. Na imensa maioria dos textos defensores da arte-educação publicados no contexto brasileiro - Jornal Arte & Educação; Revista Ar’te, Revista do Inep; Teoria e prática da educação artística (BARBOSA, 1975); Arte-educação: conflitos| acertos (BARBOSA, 1988) e Arte & percepção visual (ARNHEIM, 1991) - a arte passou a ser vista como uma área específica, com conteúdos próprios e articulados de modo a fomentar a criatividade pelos processos mentais e pela percepção visual. Seus valores eram, basicamente, percepção e cognição. Os desenhos perceptivos e a exploração de imagens originais e reproduzidas constituíam os saberes a serem valorizados. Os desenhos de observação, de diferentes perspectivas e as atividades perceptivas baseadas em leituras de imagens passaram a ser adotadas como principais procedimentos metodológicos. Um bom sujeito docente, conhecido como arte-educador, era um profissional especializado

capaz de provocar experiências perceptivas e acionar dispositivos mentais impulsionadores da criatividade, em conformidade com o nível de compreensão intuitiva e cognitiva do alunado.

Na vigência da denominação *Arte*, oficializadas pela lei 9394|96, ou *Artes*, regulamentada pela Resolução Nº 1, de 31 de janeiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação – da Câmara de Educação Básica, a produção artística, em suas diferentes modalidades e matrizes culturais, passou a ser vista como bem a ser acessado e valorizado. A escola, junto com outras instituições, tem um papel primordial no processo de democratização da arte e da cultura. Como a arte está diluída na vida, na publicidade e na produção visual em geral, pode ser usada para ajudar a compreender as representações materializadas na produção visual, que fixam as representações de si e do mundo.

A contextualização, a mediação cultural, a diversidade cultural, a educação inclusiva, a democratização da arte e da cultura e a cidadania cultural são os principais valores difundidos. A produção artística e visual, as culturas silenciadas, a visualidade, a inclusão, os fazeres especiais da comunidade e as representações visuais são os principais saberes a serem valorizados. Os fatores conjunturais estão associados à globalização, aos pós-industrialismo e ao pós-modernismo. As influências principais são provenientes da psicologia cognitiva, do pós-colonialismo, da antropologia cultural e do pós-estruturalismo. A Proposta triangular, as intertextualidades, a interculturalidade ou multiculturalismo, a estética do cotidiano e as genealogias das representações e da cultura visual são as principais maneiras de desencadear o processo educacional.

Em relação ao ensino de Arte – como se depreende, especialmente, dos textos de Ana Mae Barbosa (1991 e 1998); da Revista *Ar'te*; de Rachel Mason (2001); de Ivone Richter (2003) e de Fernando Hernández (2000) - um bom sujeito docente passou a ser aquele que, a partir do repertório do alunado, busca e seleciona imagens de diferentes fontes e matrizes culturais. É quem promove visitações a acervos diversos e favorece a construção de um olhar ampliado em relação ao cotidiano. Atua como mediador de saberes valorizados pela tradição intelectual, de saberes que apesar de serem importantes para outras formas de ordenação cultural foram estrategicamente silenciados e outros saberes que podem desencadear questionamentos relacionados com a constituição da

subjetividade. É quem tenta efetivar um ensino capaz de amenizar os obstáculos que atravancam o acesso cultural, a desconstrução de estereótipos culturais que inferiorizam o outro ou os que tendem a só enaltecer a si mesmo. É quem põe dúvidas nas certezas do alunado e reconhece que estamos em constante mutação subjetiva. É este bom sujeito docente que o curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais pretende formar e preparar.

5.2. Fundamentos teóricos e legislativos para a configuração curricular da Licenciatura em Artes Visuais

O atual projeto curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais está fundamentado nas diretrizes emitidas pelo MEC para a graduação, nos documentos do CONSEPE/UFPB, especialmente os que versam sobre reforma curricular, e nos textos de fundamentação da área produzidos desde o final da década de 1980 até hoje. Está referendada ainda na LDB – Lei nº. 9394/96 - e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte -, que trazem uma sistematização específica para o campo do ensino das Artes Visuais no Ensino Básico.

A articulação curricular atual tenta condensar a crescente produção de pesquisa na área de Artes Visuais e as reflexões que esse campo tem gerado para as novas definições curriculares. Todos os componentes curriculares foram selecionados porque fornecem subsídios para a efetivação da democratização do acesso à arte e à cultura, tanto as produzidas no contexto brasileiro como por diferentes povos e grupos culturais.

A Lei nº. 10639/2003, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", também foi tomada como referência. Alguns componentes e ementas tentam contribuir para questionar, mediante uma perspectiva intercultural ou multicultural, a produção pedagógica de sujeitos voltados para si mesmos, enfatizando a importância da interação com informações sobre a arte a cultura do outro, especialmente a que parece ser estranha e distante.

Tentou-se também incluir componentes curriculares e ementas capazes de ajudar na implementação de um ensino significativo e contextualizado das Artes Visuais.

Os aspectos do ensino da Arte (produção, apreciação e contextualização), difundidos pela abordagem triangular (BARBOSA, 1990 e 1998), encontram respaldo em várias disciplinas que integram a trama curricular. Há abertura para perspectivas mais recentes, como é o caso do multiculturalismo e da cultura visual. O mesmo pode ser dito em relação ao ensino da arte em diferentes instituições culturais e sociais, bem como para diferentes públicos.

Tentou-se atender a necessidade de construir uma proposta curricular abrangente, capaz de fomentar distintas possibilidades, nos mais variados campos de atuação do professorado de Artes Visuais, como é o caso dos espaços não-formais e instituições culturais. A recente pesquisa realizada por Carvalho (2005) aponta para a necessidade de os cursos de Licenciatura em Artes reformularem seus currículos de modo a oferecer condições para seu alunado atuar, apropriadamente, em espaços não-formais ou em diferentes contextos. A aproximação dos objetivos das instituições culturais (museus, galerias, centros culturais, etc.) com os formulados pelas escolas indica a necessidade de reflexão sobre fundamentos e estratégias de mediação artística e cultural (NOVIS, 1995, BUORO, 2002, NASCIMENTO, 2005b).

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da UFPB pretende proporcionar uma formação ampla na área, de modo a atender diversas necessidades e demandas específicas. A Licenciatura está centrada na formação de professores(as) de Artes Visuais para atuação nos contextos mais amplos de ensino e aprendizagem. O Bacharelado tem formação focada no campo da crítica de arte, na pesquisa e outras modalidades de disseminação cultural, em diversos contextos de gestão artística e cultural. A despeito de terem formações distintas, há várias interfaces entre os dois cursos. Em vista disso, estão alicerçados numa base curricular comum, cuja trama permite a formação de profissionais aptos a lidar com a diversidade e a complexidade do ensino das Artes Visuais, garantindo particularidades conceituais e metodológicas de atuação nos campos especificados pelos dois cursos.

O Bacharelado em Artes Visuais - Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte – representa uma tentativa de aproveitar a potencialidade acadêmica do corpo docente da UFPB com a necessidade de estruturação de uma formação profissional associada ao

exercício da reflexão crítica. Trata-se de uma contribuição para reforçar um amplo processo de democratização e inclusão artística e cultural na Paraíba. Este Bacharelado pretende, mais adiante, incorporar outras habilitações que atendam às expectativas e necessidades da região.

Assim, estaremos atendendo a uma necessidade da área de Artes Visuais, contemplando a formação de professores(as) e de outros profissionais da arte nas suas distintas dimensões e particularidades, em conformidade com o que a legislação estabelece para a atuação nesse campo artístico-cultural e na educação em geral.

6. Objetivos

6.1 – Objetivo Geral do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Habilitar professores para o ensino das Artes Visuais de modo a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem, podendo ainda exercer atividades como pesquisador, produtor, agente cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais.

6.2 - Objetivos Específicos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

- Capacitar docentes para atuar nas diferentes instituições da sociedade, com base em valores da inclusão, da diversidade, da solidariedade, da democracia, da ética e dos preconizados pela atuação docente na área de Artes Visuais e da Educação;
- Formar docentes com conhecimento nas linguagens das Artes Visuais (Artes Plásticas, Artes Gráficas e Meios eletrônicos);
- Atender às demandas profissionais relacionadas ao ensino das Artes Visuais na região;
- Construir um conhecimento diversificado e amplo da área, proporcionando uma formação abrangente que contemple aspectos distintos do ensino das Artes Visuais;
- Propor, sistematizar e executar projetos educacionais que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo a capacidade reflexiva na área de ensino das Artes Visuais;
- Vivenciar situações de ensino e aprendizagem nos diferentes contextos da área de Artes Visuais;
- Lidar com as diferenças culturais de cada sociedade, tendo em vista os distintos contextos de atuação do docente.

6.3 -Objetivo Geral do Curso de Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

Habilitar bacharéis em Artes Visuais de modo a atuar como pesquisador, curador, produtor, agente cultural e outras especificidades em instituições culturais, em espaços não-formais e demais contextos de arte, cultura e comunicação.

6.4 - Objetivos Específicos do Curso de Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

- Capacitar bacharéis para atuar na sociedade, com base em valores da inclusão, da diversidade, da solidariedade, da democracia, da ética e dos preconizados pela área de Artes Visuais;
- Formar bacharéis com conhecimento nas linguagens das Artes Visuais (Artes Plásticas, Artes Gráficas e Meios eletrônicos);
- Atender às demandas profissionais relacionadas à pesquisa e gestão na área das Artes Visuais na região;
- Construir um conhecimento diversificado e amplo da área, proporcionando uma formação abrangente que contemple aspectos distintos das Artes Visuais;
- Propor, sistematizar e executar projetos artísticos e culturais que inter-relacionem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo a capacidade reflexiva na área das Artes Visuais;
- Vivenciar situações de produção artística e textual, bem como de gestão cultural nos diferentes contextos da área de Artes Visuais;
- Lidar com diferenças culturais de cada sociedade, tendo em vista os distintos contextos de atuação como teórico, curador, historiador e crítico de arte.

7. Perfil profissional

7.1 – Perfil do Licenciado em Artes Visuais

O egresso do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPB será essencialmente um professor de Artes Visuais, estando apto a atuar em escolas de educação básica, escolas especializadas, instituições culturais, em espaços não-formais e demais contextos de ensino e aprendizagem. Esse profissional será dotado de formação intelectual e cultural, crítica, reflexiva, criativa, sendo capaz de trabalhar interdisciplinarmente. Além da docência, o licenciado poderá exercer atividades como pesquisador, produtor, agente cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais.

7.2 – Perfil do Bacharel em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

O egresso do curso de Bacharelado em Artes Visuais, na Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte será essencialmente um bacharel em Artes Visuais, estando apto a atuar em instituições culturais, em espaços não-formais e demais contextos de arte e cultura. Esse profissional será dotado de formação intelectual e cultural, crítica, reflexiva, criativa, sendo capaz de trabalhar interdisciplinarmente. Poderá exercer, ainda, atividades de pesquisa, produção, ação cultural, curadoria, crítica de arte, montagem de exposição, preservação, coordenação de monitorias em eventos culturais, agente cultural e outras especificidades do campo das Artes Visuais.

8. Competências, Atitudes e Habilidades

8.1 – Do(a) Docente em Artes Visuais

- Orientar as escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Cooperar na elaboração coletiva de projetos educativos e curriculares em Artes Visuais;
- Compreender o papel social da escola, e de outras instituições educacionais, promovendo uma atuação pedagógica que valorize o alunado e da comunidade, bem como as temáticas do mundo contemporâneo, devidamente articuladas com os objetivos do projeto educativo da instituição em que trabalha e as políticas nacionais e internacionais de educação;
- Planejar e implementar atividades de ensino em Artes Visuais;
- Possuir domínio dos fundamentos das artes visuais, tendo um conhecimento amplo de sua história e de suas apropriações em diversas culturas;
- Ministrar aulas em Artes Visuais em escolas de educação básica, escolas especializadas, instituições culturais, em espaços não-formais e demais contextos de ensino e aprendizagem, contemplando as distintas possibilidades educativas desse campo;
- Conceber ou articular procedimentos metodológicos na perspectiva da inclusão social e cultural;
- Ter a capacidade de observar, identificar, selecionar, sistematizar, relacionar, analisar, sintetizar e re-elaborar as informações referentes às Artes Visuais articulando-as com o contexto atual;
- Ter conhecimento e vivência dos materiais e das técnicas da área de Artes Visuais;
- Atuar e intervir na produção e disseminação de conhecimentos em Artes Visuais;
- Desenvolver trabalhos de pesquisa em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que abordem aspectos relacionados às artes visuais;
- Participar, ativamente, de questões relacionadas à categoria profissional e aos movimentos políticos e sociais;

8.2 - Do Bacharel em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Critica de Arte

- Possuir domínio dos fundamentos das artes visuais, tendo um conhecimento amplo de sua história e de suas apropriações em diversas culturas;
- Ter a capacidade de observar, identificar, selecionar, sistematizar, relacionar, analisar, sintetizar e reelaborar as informações referentes às Artes Visuais articulando-as com o contexto atual;
- Ter conhecimento e vivência dos materiais e técnicas da área de Artes Visuais de modo a analisar a implementação e uso nos processos de criação artística;
- Atuar e intervir no processo de disseminação de conhecimentos relacionados ao campo das Artes Visuais;
- Produzir, assessorar e realizar crítica especializada de processos artísticos do campo das Artes Visuais;
- Coordenar eventos em Artes Visuais, quer seja de caráter esporádico ou permanente; em galerias, museus e demais espaços de guarda, manutenção e exposição de trabalhos artísticos;
- Atuar como curador, ou seja, um editor em relação à produção artística, visando exposições individuais, coletivas, retrospectivas ou temáticas;
- Desenvolver trabalhos de pesquisa em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que abordem aspectos relacionados às Artes Visuais;
- Atuar em diferentes instituições que possibilitem o desenvolvimento de atividades relacionadas ao campo das Artes Visuais.

9. Campo de Atuação Profissional

9.1 – Campo de Atuação do Licenciado em Artes Visuais

O campo de atuação do Licenciado em Artes Visuais é constituído por escolas de educação básica, escolas especializadas em Artes Visuais, instituições do terceiro setor e demais contextos de ensino e aprendizagem.

9.2 - Campo de Atuação do Bacharel em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

O campo de atuação do Bacharel em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte é constituído por instituições culturais do setor público, privado e do terceiro setor e demais contextos de arte e cultura.

10. Procedimentos de operacionalização

Os procedimentos de operacionalização dos cursos estão centrados sobre bases filosóficas e epistemológicas, que têm norteado a área da educação em geral e da crítica de arte e da gestão educacional e cultural inter-relacionadas às especificidades da área de Artes Visuais e seu campo de produção, recepção e ensino. Nesse sentido, a formação do professorado e dos bacharéis em Artes Visuais estará alicerçada em bases gerais de conhecimentos humanísticos, profissionais e éticos, considerados fundamentais para a atuação competente de qualquer profissional da educação e da Cultura, nos seus distintos campos de conhecimento.

O curso de Licenciatura em Artes Visuais pretende fomentar uma formação inicial ampla na área de educação, tendo como suporte a "Base Curricular para a Formação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura da UFPB", determinada pela Resolução 04/2004 do CONSEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2004a), e as diretrizes gerais do MEC para as licenciaturas (BRASIL, 2002a). Além disso, contempla uma ampla base para a formação específica no campo tendo como referência as diretrizes do MEC para a área (BRASIL, 2004).

O Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte propicia uma formação mais centrada no campo da reflexão sobre o processo de produção e recepção artística e cultural. Representa uma tentativa de fomentar um exercício reflexivo da pesquisa sobre arte, possibilitando a aplicação do conhecimento em atividades de comunicação, programação cultural, curadoria, montagem de exposição, preservação, monitoria de eventos culturais e crítica de arte. Abrange o estudo da produção artística e visual referenciado nas teorias filosóficas, históricas e críticas. Centra-se na construção de um substrato teórico culturalmente localizado.

10.1. Os Cursos Oferecidos

O curso de Licenciatura em Artes Visuais não possui habilitação específica, pois oferece uma formação mais abrangente na área. Já o curso de Bacharelado em Artes Visuais oferece a Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte, enfatizando um campo de atuação profissional crucial para a democratização do acesso à arte e à cultura.

Os Cursos de Licenciatura em Artes Visuais e o Bacharelado, na mesma área - com Habilitação em História, Teoria e Critica de Arte - contam com um núcleo comum de disciplinas que constituem a base para a bifurcação nas especificidades. A despeito de ter uma base curricular comum, cada um dos cursos tem sua particularidade, diferenciando-se pelo projeto formativo, pela carga horária, pelas disciplinas elencadas e pelo profissional a ser forjado em cada curso.

10.2. A Composição Curricular

A estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado está composta por Conteúdos Básicos e Profissionais (obrigatórios), Conteúdos Complementares Obrigatórios, Conteúdos Complementares Optativos, e Conteúdos Eletivos (flexíveis). Os Conteúdos Básicos e Profissionais, junto com os Complementares Obrigatórios, garantirão ao alunado uma sólida formação artístico-cultural, pedagógica, histórica e metodológica; os Conteúdos Complementares Optativos, e os Eletivos (flexíveis) possibilitarão ao alunado o aprofundamento em questões de interesse para a sua formação particular, favorecendo o seu conhecimento específico dentro das distintas perspectivas de atuação no campo de ensino das Artes Visuais.

Tomando como base essa organização curricular, a distribuição e escolha dos conteúdos que compõem o currículo tanto da Licenciatura como do Bacharelado, está estruturada em três eixos: o primeiro, de formação teórica, crítica, sociológica e histórica; o segundo, de formação especializada (com enfoque, no caso da Licenciatura, em áreas pedagógicas, filosóficas, psicológicas ligadas ao ensino de Artes Visuais; no Bacharelado tem destaque as áreas filosóficas, estéticas e artísticas); o terceiro, de formação técnico-estrutural, mais centrada no processo de produção e criação artísticas. Esses eixos se inter-relacionam em diversos momentos do fluxograma curricular, com o intuito de proporcionar uma formação integral do profissional em Artes Visuais.

As disciplinas específicas da área das Artes Visuais estão também fundamentadas em três bases principais que garantirão um conhecimento verticalmente aprofundado na área, constituindo os pilares da formação na Licenciatura e no Bacharelado em Artes Visuais: a base de conhecimentos derivados do exercício das técnicas de criação artística e

cultural, desenvolvida pelas disciplinas relacionadas ao desempenho de produção ou execução do objeto; a base de fundamentação estética e artística, constituída por disciplinas que tratam dos tópicos teóricos e críticos, configuracionais e de formação da visualidade crítica; na licenciatura, a base pedagógica, além das mencionadas, está centrada nas disciplinas enfatizadoras de concepções e processos de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. Essas três bases também se inter-relacionam, garantindo um lastro de conhecimento em Artes Visuais capaz de contribuir para a formação de um professorado apto a lidar com conhecimentos específicos da área em suas diversificadas possibilidades educativas.

Os Conteúdos Eletivos (flexíveis), regulamentados pela Resolução 52/2003 do CONSEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2003), poderão ser realizados, mediante escolha do alunado, em anuência com a coordenação, contando com a orientação de um(a) professor(a) tutor(a) ou orientador(a), em disciplinas – cursadas em períodos regulares e/ou em módulos –, em cursos de curta duração, mediante a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como em outras atividades oferecidas no âmbito da Universidade. A participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou artístico/culturais, publicação de trabalhos, atividades realizadas em ONGs e contextos comunitários, dentre outras, também serão viáveis de aproveitamento como componente eletivo. A regulamentação para o cumprimento de créditos dos conteúdos eletivos ficará a cargo do Colegiado do Curso.

10.3. O Ingresso no Curso

O ingresso nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais será realizado de acordo com as diretrizes gerais da UFPB, que regulamenta o Processo Seletivo Seriado (PSS), e por uma prova específica de Artes Visuais, que será regulamentada pelo colegiado do Curso e que compreenderá especificidades para cada um dos cursos. Outras modalidades de ingresso na Licenciatura e no Bacharelado em Artes Visuais seguirão as normas estabelecidas pela UFPB e serão regulamentadas pelo colegiado do Curso.

10.4. O Corpo Docente e os Departamentos

Os cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Artes Visuais terão sua implementação a cargo do corpo docente do Departamento de Artes Visuais (DAV), relacionado no quadro abaixo. O DAV será o principal responsável pela ministração da grande maioria das disciplinas específicas desses dois cursos. Os Cursos contarão também com disciplinas pedagógicas, obrigatórias e optativas, ministradas pelos Departamentos de Metodologia da Educação, de Fundamentação da Educação, e de Habilitações Pedagógicas, de Arquitetura, de Comunicação Social, de Ciências Sociais e de História. Os Departamentos de Ciências Sociais, de Psicologia, de Letras, de Artes Cênicas e de História oferecerão disciplinas optativas, ampliando as possibilidades do alunado em constituir uma formação adequada às perspectivas, necessidades e expectativas profissionais.

Docentes	Titulação
Alberto de Lucena B. Júnior	Doutorando
Breno Andrade Matos	Graduação
Erinaldo Alves do Nascimento	Doutorado
Francisco Pereira da Silva Júnior	Resolução 200
Gabriel Bechara Filho	Doutorando
Liana de Miranda Chaves	Mestranda
Lívia Marques Carvalho	Doutorado
Maria Helena Magalhães Pacheco	Mestrado
Ricardo Dubinskas	Doutorando
Robson Xavier da Costa	Mestrando
Rosilda Maria Sá Gonçalves de Medeiros	Especialização
Sicília Calado Freitas	Mestrado
Silvino Pedrosa Espínola	Graduação

Equipe de docentes ativos do Departamento de Artes Visuais – 2006

10.5. O Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais terá sob sua responsabilidade, dentre as atribuições conferidas pelo Art. 22 do Regimento Geral da UFPB, “fixar diretrizes de execução do currículo, bem como normas de seu acompanhamento e avaliação”. Segundo a SECÇÃO III, Art. 20, do mesmo Regimento, o Colegiado será constituído pelos seguintes membros: o Coordenador do Curso, como seu presidente; o Vice-Coordenador, na condição de vice-presidente; a representação dos três departamentos que participem do curso com o maior número de disciplinas obrigatórias, no caso da Licenciatura (Departamento de Artes Visuais, Departamento de Fundamentação da Educação e Departamento de Metodologia da Educação) e Bacharelado (Departamento de Artes Visuais, Arquitetura e Comunicação Social); e a representação discente (com um aluno), na proporção de 1/5 do total dos membros do Colegiado.

10.6. Estrutura Física e Recursos Materiais

Os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais contarão com a estrutura física do Departamento de Artes Visuais, ou seja, salas e laboratórios atualmente compartilhados pela Habilitação em Artes Plásticas do Curso de Educação Artística, pelos cursos de Comunicação, Turismo e Educação Musical, bem como com os equipamentos audiovisuais disponíveis atualmente. Como suporte bibliográfico, os Cursos contarão com o acervo da Biblioteca Central da UFPB e das bibliotecas setoriais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), do Departamento de Artes Visuais e dos demais Centros de áreas afins. Na área de informática, o alunado terá à disposição os equipamentos e a estrutura do CHIP (Ciências Humanas, Informática e Pesquisa) do CCHLA, sendo utilizados também recursos tecnológicos de núcleos e laboratórios de pesquisa como o NUPPO e o LEO.

O Núcleo de Arte Contemporânea (NAC), com suas salas expositivas, salas para cursos e oficinas, biblioteca e equipamento de litografia, bem como a Pinacoteca, com seu acervo e espaço expositivo, setores ligados às atividades de extensão do Departamento de Artes Visuais da UFPB, serão fundamentais como campo de estágio e suporte acadêmico para o Bacharelado e para a Licenciatura.

O Pólo Arte na Escola, que funciona no primeiro andar da Biblioteca Central, fruto de convênio entre a UFPB e Instituto Iochpe, oficialmente implantado em 1994, continuará dispondo seu acervo de vídeo, DVD, CD, hemerotecas, de livros, catálogos e revistas especializadas. O Setor de Multimeios, da mesma biblioteca, também continuará sendo muito útil à nova configuração curricular, com seu acervo multimídia.

10.7. Atividades de Pesquisa

A produção de pesquisa será um dos eixos norteadores da Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais da UFPB. Os cursos objetivam, mediante a atuação do alunado em projetos de iniciação científica, a participação em pesquisa aplicada e seminários teóricos, e na elaboração de monografia, incentivar e desenvolver uma formação docente fundamentada na produção do conhecimento acadêmico e científico. Sem entender que serão desenvolvidas simultaneamente, os Cursos terão como base linhas de pesquisa consideradas fundamentais para o campo do ensino e reflexão em Artes Visuais na atualidade, tais como:

✓ Artes Visuais: cultura e sociedade;
✓ Processos e Procedimentos Artísticos nos Meios Tradicionais e Emergentes;
✓ Ensino e Aprendizagem das Artes Visuais em seus Múltiplos Contextos e Situações;
✓ Ensino Formal e Não-Formal em Artes Visuais: relações e diálogos;
✓ Representações Visuais e Subjetividades;
✓ Arte-terapia;
✓ Artes Visuais e educação inclusiva;
✓ Artes Visuais e mediação cultural;
✓ Artes Visuais e gestão cultural;
✓ Artes Visuais e política cultural.
✓ Artes Visuais e as novas tecnologias.

10.8. Atividades de Extensão

No campo da extensão serão desenvolvidos projetos educativos e artístico-culturais que permitam uma articulação entre a Licenciatura e o Bacharelado em Artes Visuais UFPB com a comunidade. Tal articulação favorecerá a atuação do alunado em atividades que possam promover o aprimoramento de sua formação, bem como atender necessidades da sociedade paraibana.

Além das atividades específicas promovidas pelos projetos coordenados pelo corpo docente desses Cursos, entre os quais se inclui o Pólo Arte na Escola, o alunado será incentivado a participar de outros trabalhos de extensão, no âmbito da Universidade e em parceria com associações comunitárias e demais instituições. A atuação do alunado num amplo leque de eventos e instituições ampliará as possibilidades de sua atuação junto à

comunidade, de forma que a produção de conhecimento na área se torne mais acessível, descentralizada e democratizada.

10.9. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Além do elenco de disciplinas da composição curricular, que dá suporte aos Cursos, a Licenciatura e o Bacharelado em Artes Visuais da UFPB contarão com uma base curricular que extrapola as atividades de ensino em sala de aula. Serão incorporados projetos periódicos que desenvolvam as potencialidades artísticas e estéticas, ampliem horizontes de expectativa e de conhecimento, questionem estereótipos e preconceitos, proporcionem uma articulação significativa entre ensino, pesquisa e extensão no campo das Artes Visuais. Esses projetos, quando forem julgados necessários, serão regulamentados pelo colegiado do curso e incorporados às atividades acadêmicas dos discentes.

10.10. O estágio supervisionado

O estágio supervisionado será realizado na segunda metade do Curso de Licenciatura – conforme a Resolução CNE/CP 2/2002 (BRASIL, 2002b), e a Resolução 04/2004 do CONSEPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2004a). A responsabilidade é do Departamento de Artes Visuais em parceria com os Departamentos responsáveis pela formação pedagógica, conforme determina o Artigo 6º da referida Resolução do CONSEPE. Ao longo do estágio, o alunado vivenciará diferentes campos de atuação do ensino das Artes Visuais, com a devida supervisão do(a) docente responsável. As particularidades do Estágio serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso. O Bacharelado também contará, nos 7º e 8º períodos, com estágio supervisionado, que será realizado em instituições culturais.

10.11. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para a conclusão dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, o alunado deverá elaborar uma monografia, que será desenvolvida durante as disciplinas

“Orientação de monografia I” e “Orientação de monografia II”. Esse trabalho deverá ser orientado por um(a) professor(a), com titulação mínima de mestre, que o(a) estudante escolherá, no início do 8º período, dentre os(as) docentes do curso e/ou áreas afins. Cada professor(a) orientador(a) poderá ter, no máximo, oito alunos sob sua orientação. Esse trabalho deverá ser defendido publicamente, ao final do 8º período, sob a avaliação de uma banca composta por três professores(as), com titulação mínima de mestre. A proposta do TCC será regulamentada, em suas especificidades, pelo colegiado do Curso, devendo ser constantemente avaliada e repensada de forma que possa contribuir significativamente para a qualidade da formação do aluno.

10.12. Avaliação dos Cursos

Os Cursos passarão por avaliações semestrais, realizadas pela Coordenação e pelo Colegiado do Departamento de Artes Visuais. As avaliações objetivarão analisar o desenvolvimento metodológico e a coerência dos conteúdos das disciplinas, o desempenho docente e discente, bem como as condições estruturais e as bases pedagógicas dos Cursos. A partir dessas avaliações, o desempenho curricular da Licenciatura e do Bacharelado em Artes Visuais da UFPB serão constantemente repensados e redefinidos, proporcionando uma flexibilidade capaz de efetivar um processo contínuo de construção, tanto nas ações como nos encaminhamentos definidores do perfil profissional do seu egresso.

11. Composição Curricular

11.1. Grupos de conteúdos da Licenciatura em Artes Visuais

Conteúdos	Carga horária	Créditos*	Porcentagem
Básicos e Profissionais (BP)	1590	106	57%
Complementares Obrigatórios (CO)	795	53	28%
Complementares Optativos (OP)	375	25	13%
Complementares Eletivos (EL)	45	3	2%
Total	**2.805 h/aula**	**187**	**100,0%**

*Cada crédito equivale a 15 h/aula.

11.2. Grupos de conteúdos do Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

Conteúdos	Carga horária	Créditos*	Porcentagem
Básicos e Profissionais (BP)	1575	105	57%
Complementares Obrigatórios	645	43	24%
Complementares Optativos	435	29	16%
Complementares Eletivos	90	6	3%
Total	**2745 h/aula**	**183**	**100,0%**

* Cada crédito equivale a 15 h/aula.

11.3. Conteúdos Básicos e Profissionais (BP)

11.3.1 Comuns aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais

Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Cerâmica I	60	04	-
Cerâmica II	45	03	Cerâmica I
Pintura I	60	04	Desenho II
Pintura II	45	03	Pintura II

Crítica de Arte I	45	03	História da Arte IV
Desenho I	60	04	-
Fundamentos da Linguagem Visual	45	03	-
Gravura I	60	04	Desenho II
Gravura II	45	03	Gravura I
História da Arte I	45	03	-
História da Arte II	45	03	História da Arte I
História da Arte III	45	03	História da Arte II
História da Arte IV	45	03	História da Arte III
História da Arte V	45	03	História da Arte IV
História do Ensino das Artes Visuais	45	03	História da Arte V
Metodologia do Ensino das Artes Visuais	45	03	História do ens. das Artes Visuais
Arte no Brasil I	60	04	-
Arte no Brasil II	45	03	Arte no Brasil I
Total	**885**	**59**	

11.3.2. Específicos da Licenciatura em Artes Visuais

11.3.2.1 Prática curricular[*]

Disciplina	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Didática	60	4	-
Fundamentos antropo-filosóficos da educação	60	4	-
Fundamentos psicológicos da educação	60	4	-
Fundamentos sócio-históricos da educação	60	4	-
Política e gestão da educação	60	4	-

Total	**300**	**20**

*De acordo com a resolução 04/2004, do CONSEPE/UFPB, as 420 horas de prática curricular devem ser completadas com mais **duas disciplinas optativas**, sendo, obrigatoriamente, uma do **Eixo temático II** (11.5.2.1.2): Pressupostos Sócio-políticos e Pedagógicos, e outra do **Eixo temático III** (11.5.2.1.3): Pressupostos Didático-metodológicos e Sócio-educativos.

11.3.2.3 Estágio curricular

Disciplina	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Estágio supervisionado I	90	6	-
Estágio supervisionado II	105	7	-
Estágio supervisionado III	105	7	-
Estágio supervisionado IV	105	7	-
Total	**405**	**27**	

11.3.3. Específicos do Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

Disciplina	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Cultura Brasileira	60	04	-
Introdução ao Cinema	60	04	-
Crítica de Arte II	45	03	Crítica de Arte I
Estágio Supervisionado em Instituições Culturais I	60	04	-
Estágio Supervisionado em Instituições Culturais II	60	04	Estágio Sup. em Instit. Culturais I
História da Estética	60	04	-
História do Design	45	03	-
Laboratório de criação de textos I	45	03	-
Política Cultural	60	04	-
Seminário de Curadoria e Montagem de Eventos em Artes Visuais	45	03	-
Seminário de Pesquisa em História Social da Arte	60	04	-

Seminário sobre Arte e Mercado	45	03	-
Teorias da Arte na Era da Globalização	45	03	-
Total	**690**	**46**	

11.4. Conteúdos Complementares Obrigatórios (CO):

11.4.1 – Comuns aos cursos de Licenciatura e Bacharelado

Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Análise das Linguagens Artísticas Contemporâneas I	45	03	-
Análise das Linguagens Artísticas Contemporâneas II	45	03	Análise das Ling. Art. Contemp. I
Fotografia I	60	04	-
Leitura de imagens	45	03	-
Metodologia Científica	60	04	-
Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	45	03	Metodologia Científica
Tópicos em Artes Visuais e Tecnologias	60	04	-
Desenho II	45	03	Desenho I
Total	**405**	**27**	-

11.4.2. Específicos da Licenciatura em Artes Visuais

Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito
Programação Visual e as Visualidades no Ensino das Artes Visuais	30	02	-
Introdução ao Cinema	60	04	-
Ensino das Artes Visuais e as Novas Tecnologias	45	03	Análise das Ling. Art. Contemp. I
Ensino de Artes Visuais em Instituições Culturais e Sociais	30	02	-

Ensino das Artes e Educação Inclusiva	30	02	Met. do Ensino Contemp. das A. V.
Orientação de Monografia I	30	02	Metod. da Pesquisa em Artes Visuais
Orientação de Monografia II	30	02	Orientação de Monografia I
Projeto artístico I	45	03	-
Projeto artístico II	45	03	Projeto artístico I
Seminário sobre Arte e Mercado	45	03	-
Total	**390**	**26**	

11.4.3 Específicos do Bacharelado

Disciplina	Carga Horária	Créditos	Pré- requisitos
Arte na Paraíba e no Nordeste	45	03	Arte no Brasil I
Princípios de Conservação e Restauração	30	02	-
Laboratório de criação de textos II	30	02	Laborat. de criação de textos I
Orientação de Monografia I	45	03	Metod. da Pesquisa em Artes Visuais
Orientação de Monografia II	45	03	Orientação de Monografia I
Tópicos de estética	45	03	
Total	**240**	**16**	

11.5. Conteúdos Complementares Optativos (OP):

- Os alunos da Licenciatura em Artes Visuais deverão cursar 25 créditos em disciplinas optativas, sendo, obrigatoriamente, 13 créditos dentre as específicas de Artes Visuais, e 8 créditos dentre as de cunho pedagógico (ver itens 10.4.2.2 e 10.4.2.3); os demais créditos poderão ser cumpridos em qualquer das disciplinas listadas como optativas.

- Os alunos do Bacharelado em Artes Visuais deverão cursar 29 créditos em disciplinas optativas, sendo, obrigatoriamente, 16 créditos dentre as específicas de Artes Visuais, e 13 créditos em qualquer das disciplinas listadas como optativas.

11.5.1 Específicos de Artes Visuais

11.5.1.1 Comuns aos cursos de Licenciatura e Bacharelado

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Arte, Educação e Psicologia	30	02
Arte-Educação e o Aluno Especial	45	03
Artes da Fibra	60	04
Artes do Corpo	60	04
Arteterapia em Organizações, Comunidades e Instituições	30	02
Arteterapia em Saúde Mental	30	02
Escultura	75	05
Fotografia II	60	04
História da Fotografia	60	04
Introdução a Arteterapia	30	02
Introdução à Museologia	60	04
Introdução ao Cinema de Animação	60	04
Metodologia de Projetos e Pesquisas em Arteterapia	30	02
Seminário de Empreendedorismo em Artes Visuais	45	03
Tópicos em Cerâmica	60	04
Tópicos em Desenho	60	04
Tópicos em Escultura	60	04

11.5.2. Optativos de cunho pedagógico

11.5.2.1 Específicos da Licenciatura

11.5.2.1.1 Eixo temático I: Pressupostos Antropo-filosóficos, Socio-históricos e Psicológicos

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Antropologia da educação	45	3
Economia da educação	60	4
Educação sexual	45	3
Fundamentos biológicos da educação	60	4
Fundamentos da administração da educação	60	4

11.5.2.1.2 Eixo temático II: Pressupostos Sócio-políticos e Pedagógicos

- O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, uma das disciplinas desse eixo temático.

Disciplina	Carga Horária		Créditos
Currículo e trabalho pedagógico		60	4
Educação e inclusão social		45	3
Pesquisa e cotidiano escolar		60	4
Planejamento e gestão escolar		60	4

11.5.2.1.3 Eixo temático III: Pressupostos Didático-metodológicos e Sócio-educativos

- O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, uma das disciplinas desse eixo temático.

Disciplina	Carga Horária		Créditos
Alfabetização de jovens e adultos: processos e métodos		60	4
Avaliação da aprendizagem		60	4
Educação e movimentos sociais		60	4
Introdução aos recursos audiovisuais em educação		45	3
Seminário de problemas atuais em educação		60	4
Seminário em educação ambiental		45	3

11.5.3 Optativos de outros campos de conhecimento

11.5.3.1 Comuns à Licenciatura e ao Bacharelado

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Cinema I (História do Cinema Paraibano)	75	5
Cinema II (História do Cinema Brasileiro)	75	5
Ética profissional	45	3
Folkcomunicação	60	4

Linguagem Audiovisual	60	4
Literatura Popular	60	4
Psicologia da Aprendizagem	60	4
Psicologia da Criatividade	60	4
Publicidade e Propaganda	60	4
Seminário de Pesquisa em Imaginário e Mito	60	4
Sociologia da Vida Cotidiana	60	4
Sociologia da Arte	60	4
Teatro de Bonecos	60	4
Antropologia Cultural	60	4
Tópico em Teoria da História	60	4

11.5.2.3 Específicos da Licenciatura

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Cultura Brasileira	60	4
Seminário de Pesquisa em História Social da arte	60	4

11.6. Conteúdos Complementares Eletivos (flexíveis)

O alunado do curso de Licenciatura deverá cumprir a carga horária mínima de 45 h e o alunado do curso de Bacharelado a carga horária mínima de 90h, referentes a esses conteúdos, em atividades selecionadas por ele a partir da orientação do Prof(a). tutor(a)/ orientador(a). Esses conteúdos poderão ser realizados em disciplinas – cursadas em períodos regulares e/ou em módulos –, em cursos de curta duração, mediante a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como em outras atividades oferecidas no âmbito da Universidade. Outras possibilidades, como a participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou artístico/culturais, publicação de trabalhos, atividades realizadas em ONGs e contextos comunitários, dentre outras, também serão viáveis de aproveitamento como componente eletivo. A regulamentação para o cumprimento de créditos dos conteúdos eletivos ficará a cargo do Colegiado do Curso.

11.7. Estrutura curricular por períodos da Licenciatura em Artes Visuais

1º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Fundamentos Sócio-históricos da Educação	60	4
História da Arte I	45	3
História do Ensino das Artes Visuais	45	3
Desenho I	60	4
Cerâmica I	60	4
Fundamentos da Linguagem Visual	45	3
Total	**315**	**21**

2º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação	60	4
História da Arte II	45	3
Metodologia do Ensino Contemporâneo das Artes Visuais	45	3
Desenho II	45	3
Cerâmica II	45	3
Metodologia científica	60	4
Optativa pedagógica	60	4
Total	**360**	**24**

3º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Fundamentos Psicológicos da Educação	60	4
História da Arte III	45	3
Ensino de Artes Visuais e Educação Inclusiva	30	2
Arte no Brasil I	60	4
Gravura I	60	4
Metodologia da pesquisa em Artes Visuais	45	3

Optativa da Área de Artes Visuais	75	05
Total	**375**	**25**

4º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Didática	60	4
História da Arte IV	45	3
Leitura de Imagens	45	3
Arte no Brasil II	45	3
Gravura II	45	3
Política e Gestão da Educação	60	4
Pintura I	60	4
Total	**360**	**24**

5º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado I	90	6
História da Arte V	45	3
Ensino de Artes Visuais em Instituições Culturais e Sociais	30	2
Crítica de Arte I	45	3
Análise das Linguagens contemporâneas I	45	3
Introdução ao Cinema	60	4
Pintura II	45	3
Total	**360**	**24**

6º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado II	105	7
Optativa da área de Artes Visuais	60	4

Optativa pedagógica	60	4
Ensino das Artes Visuais e as novas tecnologias	45	3
Análise das linguagens contemporâneas II	45	3
Fotografia I	60	4
Total	**300**	**25**

7º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado III	105	7
Optativa	60	4
Tópicos em Artes Visuais e Tecnologias	60	4
Componente Flexível	45	3
Projeto artísitico I	45	3
Orientação de Monografia I	30	2
Total	**345**	**23**

8º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado IV	105	7
Optativa da área de Artes Visuais	60	4
Programação visual e as visualidades no Ensino das Artes Visuais	30	2
Sem. sobre Arte e mercado	45	2
Orientação de Monografia II	30	3
Projeto Artístico II	45	3
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	-	-
Total	**315**	**21**

Carga horária Total	**2.805 h/a**
Total de créditos	**187**

11.8. Estrutura curricular por períodos do Bacharelado em Artes Visuais – Habilitação em História, Teoria e Crítica de Arte

1º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
História da Estética	60	4
História da Arte I	45	3
História do Ensino das Artes Visuais	45	3
Desenho I	60	4
Cerâmica I	60	4
Fundamentos da Linguagem Visual	45	3
Total	**315**	**21**

2º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Cultura Brasileira	60	4
História da Arte II	45	3
Metodologia do Ensino Contemporâneo das Artes Visuais	45	3
Desenho II	45	3
Cerâmica II	45	3
Metodologia Científica	60	4
Total	**300**	**20**

3º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Política Cultural	60	4
História da Arte III	45	3
Tópicos de Estética	45	3
Arte no Brasil I	60	4
Gravura I	60	4
Metodologia da pesquisa em Artes Visuais	45	3
Optativa da Área de Artes Visuais	75	5

Total	**390**	**26**

4º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Arte na Paraíba e no Nordeste	45	3
Política Cultural	60	4
História da Arte IV	45	3
Leitura de Imagens	45	3
Arte no Brasil II	45	3
Gravura II	45	3
Optativa da Área de Artes Visuais	45	3
Pintura I	60	4
Total	**330**	**22**

5º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Optativa	75	5
História da Arte V	45	3
Princípios de Conservação e Restauração	30	2
Análise das linguagens contemporâneas I	45	3
Crítica de Arte I	45	3
Introdução ao Cinema	60	4
Pintura II	45	3
Total	**345**	**23**

6º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Optativa	60	4
História do Design	45	3
Laboratório de Criação de Textos I	45	3
Fotografia I	60	4

Crítica de Arte II	45	3
Análise das linguagens contemporâneas II	45	3
Optativa da área de Artes Visuais	60	4
Total	**360**	**24**

7º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Seminário de Pesquisa em História Social da Arte	60	4
Laboratório de Criação de Textos II	30	2
Tópicos em Artes Visuais e Tecnologias	60	4
Estágio Supervisionado em Instituição Cultural I	60	4
Orientação de Monografia I	45	3
Optativa	60	4
Componente Flexível	45	3
Total	**360**	**24**

8º período

Disciplinas	Carga Horária	Créditos
Optativa da área de Artes Visuais	60	4
Seminário sobre Arte e Mercado	45	3
Teorias da Arte na era da Globalização	45	3
Seminário sobre Curadoria e Montagem de Eventos em Artes Visuais	45	3
Estágio Supervisionado em Instituição Cultural II	60	4
Orientação de Monografia II	45	3
Total	**300**	**20**

Carga horária Total	**2.745 h/a**
Total de créditos	**183**

12. Ementas das disciplinas com indicação dos respectivos Departamentos responsáveis pela sua ministração

12. 1 – Comuns aos dois cursos

✓ Conteúdos Básicos e Profissionais Obrigatórios (BP)

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código:	História da Arte I	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
A história da História da Arte. Estudo crítico e comparativo das produções estético-formais ocorridas nas Artes Visuais da pré-história ao fim da Idade Média, analisando o contexto conjuntural de cada período. Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	História da Arte II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: História da Arte I
Estudo crítico e comparativo das produções estético-formais ocorridas nas Artes Visuais do Renascimento ao final do século dezenove, analisando o contexto conjuntural de cada período. Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	História da Arte III	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: História da Arte II
Estudo crítico e comparativo das produções estético-formais ocorridas nas Artes Visuais do século vinte e da contemporaneidade, analisando o contexto conjuntural de cada período. Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	História da Arte IV	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: História da Arte III
Estudo contextualizado e comparativo das produções estético-formais da Arte dos povos africanos, da Oceania e da Ásia. Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	História da Arte V	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: História da Arte IV
Arte e narrativa mítica. Estudo contextualizado e comparativo das produções da arte dos povos ameríndios. Arte da América Latina. Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	Arte no Brasil I	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum

Arte e cultura dos povos habitantes do território brasileiro antes da colonização portuguesa. Arte e cultura Africana e Afro-brasileira e seus desdobramentos na Paraíba. Do Maneirismo ao Barroco. Arte Colonial e Barroca na Paraíba. Da Academia ao impressionismo. A geração de 1880.

Código:	Arte no Brasil II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Arte no Brasil II
O Modernismo no Brasil e seus desdobramentos na Paraíba. Articulações contextualizadas com o contexto paraibano e nordestino.A ruptura estética e artística da Bienal de São Paulo. Arte concreta e neoconcreta. Da pop arte à arte conceitual. A geração de 1980. Arte do Nordeste no pós-guerra. O circuito artístico no Brasil: museus, bienais, escolas, galerias e revistas.				

Código:	Gravura I	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Desenho II
Estudo contextualizado e comparativo, associado à experimentação das técnicas de impressão gráfica nas artes visuais. Técnicas de relevo. Investigação dos procedimentos de reprodução de imagens, preparação de matrizes, arte gravação, entintagem e impressão. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Gravura II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Gravura I
Estudo contextualizado e comparativo, associado à experimentação das técnicas de impressão gráfica nas artes visuais. Técnicas de entalhe. Investigação dos procedimentos de reprodução de imagens, preparação de matrizes, entintagem, acidulação e impressão. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Pintura I	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Desenho II
Introdução às técnicas básicas de pintura, material e instrumental. Suporte, forma e espaço. Estudo contextualizado e comparativo, associado à experimentação de diversas técnicas. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Pintura II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Pintura I
Aprofundamento das técnicas de pintura, material e instrumental. Estudo contextualizado e aplicação. Cor, luz e composição. Estruturação e organização da pintura a partir do planejamento e execução dos projetos pessoais e/ou coletivos. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Desenho I	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum

Análise contextualizada e comparativa, associada ao exercício das técnicas de desenho (monocromia). Utilização de meios secos. Enfoque no desenho de observação. Ênfase nos diferentes modos de representação de objetos. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.

Código:	Cerâmica I	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
A argila – propriedades e materialidade. Ferramentas e materiais. Técnicas de modelagem. Tratamento de superfícies – acabamentos e revestimentos. Secagem. Tipos de fornos e manejo de queimas. Vocabulário cerâmico. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Cerâmica II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Cerâmica I
Preparo de massas e barbotinas. Processos semi-industriais de produção – torno e moldes. Tratamentos de superfícies - acabamentos e revestimentos. Fornos e queimas. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Crítica de Arte I	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: História da Arte IV
A Crítica e os métodos da História da arte: A pura visibilidade, a iconologia e a Sociologia da arte. História da Crítica: de Diderot à crítica contemporânea. A Crítica de arte e a teoria do gosto.				

Código:	Fundamentos da Linguagem Visual	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Estudo e análise dos elementos básicos da linguagem visual em diferentes perspectivas e contextos imagéticos. Teorias da Percepção e composição artística. Experimentação associada ao uso contextualizado dos elementos da linguagem visual.				

Código:	História do Ensino das Artes Visuais	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Estudo contextualizado e comparativo das mudanças ocorridas no ensino das Artes e Ofícios, no Ensino do Desenho, nos Trabalhos Manuais/Artes Aplicadas, na Educação pela Arte, nas Artes Industriais e na Educação Artística, analisando a produção escrita e visual, associada ao contexto conjuntural de cada período.				

Código:	Metodologia do Ensino Contemporâneo das Artes Visuais	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: História do Ensino das Artes Visuais

Análise crítica das perspectivas teórica e metodológicas do ensino das Artes Visuais vigentes a partir da promulgação da LDB atual (Lei 9394/96), levando em conta o contexto brasileiro e paraibano, bem como a legislação oficial.

✓ Conteúdos Complementares Obrigatórios (CO):

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código:	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	3 Cr	45 h/h	Pré-requisito: Metodologia Científica
A especificidade da pesquisa em Artes Visuais. Análise de diferentes pesquisas na área. Enfoques temáticos e perspectivas metodológicas. Sistematização e elaboração de projeto de pesquisa educacional e artística em Artes Visuais.				

Código:	Análise das linguagens contemporâneas I	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Análise de linguagens artísticas contemporâneas contextualizadas nas experimentações da *arte povera*, *land art*, *body art*, arte conceitual, arte objetual, hiper-realismo, transvanguarda, arte matérica e arte efêmera. Vivência de técnicas de criação artísticas contemporâneas (livro de artistas, *happenings*, performances, *ready-made*, instalação, empacotagem, objetos, *combine painting*, escultura contemporâneas e assemblage). Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	Análise das linguagens contemporâneas II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Análise das linguagens contemporâneas I
Análise de linguagens artísticas contemporâneas que exploram novas tecnologias e redes de informação, contextualizadas pelas experimentações da arte postal, vídeo art e arte computacional. Vivência de técnicas de criação artísticas contemporâneas, explorando a apropriação e as novas tecnologias.				

Código:	Desenho II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Desenho I
Análise contextualizada e comparativa, associada ao exercício das técnicas de desenho (policromia). Utilização de meios secos e fluídos. Enfoque nos diferentes modos de representação de paisagens e figura humana. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.				

Código:	Fotografia I	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: nenhum

Fundamentos e princípios da fotografia (luz, câmara e químicos). A linguagem fotográfica. A máquina fotográfica e seus acessórios: ópticos, mecânicos e eletrônicos. Filme e papel fotográfico (tipos, sensibilidade, revelação e ampliação). História da fotografia. Técnicas de laboratório. Fotogramas.

Código:	Leitura de Imagens	3 Cr	45 h/h	Pré-requisito: nenhum
Leitura de imagens: esclarecimentos e distinções conceituais. Especificidades da Leitura de imagens. Modalidades de Leituras de imagens. Principais equívocos no processo de leitura de imagens. A leitura de imagens e as singularidades do público receptor.				

Código:	Tópicos em Artes Visuais e Tecnologias	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Ementa aberta				

Código:	Metodologia científica	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Os fundamentos básicos da pesquisa científica em seus aspectos conceituais, estruturais e de aplicação, enfatizando a elaboração, a redação e a apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nos fundamentos filosóficos e epistemológicos da ciência, adequados às normas e sistematizações da ABNT.				

✓ Conteúdos Complementares Optativos (OP):

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código:	História da Fotografia	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: nenhum
A fotografia no século dezenove.O Pictorialismo. A fotografia moderna: De Paul Strand e Stieglitz a Cartier-Bresson . O fotojornalismo , as agências e a publicidade. A fotografia contemporânea: De William Klein a Andréas Gursky. A produção em processo. Articulações com o contexto paraibano e nordestino.				

Código:	Fotografia II	3 Cr	45 h/h	Pré-requisito: nenhum
Estudo da linguagem fotográfica, das técnicas e princípios fundamentais da fotografia. A câmara e a fotografia digital. Elaboração de projeto individual e(ou) coletivo.				

Código:	Escultura	5 cr	75 h/a	Pré-requisito: nenhum

Experimentação tridimensional em diversos materiais e técnicas. Articulações com a produção artística paraibana e nordestina.

Código:	Tópicos em escultura	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Ementa aberta				

Código:	Seminário de empreendedorismo em Artes Visuais	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: nenhum
Fundamentos teóricos do empreendedorismo artístico, cultural e educacional em Artes Visuais. Estudo da Legislação. Análise de experiências empreendedoras bem sucedidas.				

Código:	Arte, Educação e Psicologia	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Proporcionar o estudo comparativo entre as diversas correntes da arte-educação, das terapias artísticas, das terapias expressivas e da arteterapia, visando evidenciar as diferenças e os pontos em comum entre as várias formas de trabalho com arte envolvendo formação de pessoas e os processos terapêuticos. Diferenciar a arteterapia do ensino da arte a partir das teorias que norteiam o trabalho contemporâneo com arte no sistema de ensino e na prática psicoterápica.				

Código:	Arte-Educação e o Aluno Especial	3 Cr	45h/h	Pré-requisito: Nenhum
O que é arte educação. A arte como instrumento da aprendizagem. As linguagens artísticas e o auto conhecimento. O processo de sensibilização através das artes. Vivência educativa através da arte educação. O uso da sucata na arte-educação. A criação do brinquedo e o desenho infantil.				

Código:	Introdução à Arteterapia	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Introdução ao estudo da arte nos processos terapêuticos. As principais teorias que embasam o trabalho terapêutico com arte: a gestalterapia, a psicologia analítica, a medicina antroposófica, a psicanálise e as oficinas terapêuticas e a abordagem da terapia ocupacional. Campos de atuação em arteterapia				

Código:	Arteterapia em Saúde Mental	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Modalidades de aplicação da arteterapia em saúde mental. Atendimento em instituições formais e não-formais com arteterapia em saúde mental. Arteterapia na educação especial. Arteterapia na reforma psiquiátrica brasileira. Visitas de observação a espaços de atendimento em saúde mental que utilizam a arteterapia.				

Código:	Arteterapia em Organizações, Comunidades e Instituições	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Estudo dos espaços de aplicação da arteterapia nas organizações formais e não-formais. A arteterapia no atendimento individual e grupal em organizações, comunidades e instituições.				

Código:	Metodologia de Projetos e Pesquisas em Arteterapia	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Métodos e técnicas de pesquisa de arteterapia em saúde mental. Estudos da aplicação da psicologia anaíltica no processo arteterapéutico. Adequação dos projetos a metodologia e a legislação de pesquisa com seres humanos. Discussão sobre a relação da arte com a ciência.				

Código:	Introdução ao Cinema de Animação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Introdução à animação e experimentação de técnicas diversas. Exploração dos conceitos básicos da imagem em movimento.				

Código:	Tópicos em desenho	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Ementa aberta.				

Código:	Tópicos em Cerâmica	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Ementa aberta.				

Código:	Artes da Fibra	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Ementa aberta.				

Código:	Introdução à Museologia	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Métodos na operação de museus e coleções. Interfaces do design com a exposição. Conhecimento dos elementos envolvidos em exposições. Registro de obras de arte e organização de portfólios.				

Código:	Artes do Corpo	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: nenhum
Ementa aberta.				

2. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais

Código:	Sociologia da Vida Cotidiana	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Cotidiano e história. Cotidiano e imaginário social. Cotidiano e identidade social				

Código: 1401104	Antropologia cultural	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
A disciplina antropológica e o conceito de cultura. Cultura e natureza, meio-ambiente e relações sociais. Processos de transição. Tipos de sociedade e formas culturais. A questão tecnológica.				

3. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Habilitações Pedagógicas

Código: 1303153	Ética profissional	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Ética: objeto, campo e definição. Moral e história. Origens e transformações histórico-sociais da moral. O individual e o coletivo na moral. Valores. Definição e valores morais e não morais. Formação da moral da criança até a fase adulta. A questão da moral na modernidade. A ética nas relações sociais, educacionais e profissionais. Código de ética dos educadores.				

4. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Comunicação Social

Código:	Linguagem Audiovisual	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Fenômenos estéticos e cultura de massa. Interpretação da indústria cultural.				

Código:	Publicidade e Propaganda	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: nenhum
Conceito e evolução histórica da publicidade e da propaganda e sua importância para a sociedade contemporânea. Informações sobre as técnicas de criação, produção e veiculação de anúncios e campanhas publicitárias.				

Código:	Folkcomunicação	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Análise da criação popular como meio de comunicação. A cerâmica popular figurativa. A xilogravura. A pintura. A talha. O ex-voto. O teatro popular de fantoches. A dramática popular. A literatura de cordel e o fato jornalístico. Outros processos populares de comunicação.				

Código:	Cinema I (História do Cinema Paraibano)	5 Cr	75 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Origens do Cinema Paraibano. Os pioneiros: Pedro Seixas e Walfredo Rodrigues. O nascimento da narrativa. O ciclo primitivo. O cinema institucional: CEP e UFPB. Anos 60 e o Segundo Ciclo. Jornalismo e Cinema na Paraíba nos anos 60. "Aruanda" e a contribuição ao Cinema Novo. Autores e filmes do período. Os fundamentos da geração 60. O Terceiro Ciclo. O cinema em Campina Grande. A proposta estética do Cinema Direto. Esboço de uma retomada e renovação. Autores e filmes do período.				

Código:	Cinema II (História do Cinema Brasileiro)	5 Cr	75 h/h	Pré-requisito: Nenhum
O nascimento, evolução e estado atual do cinema brasileiro, como ênfase nos ciclos históricos regionais, nos períodos áureos de Vera Cruz, Chanchadas e Cinema Novo. A produção dos anos 80 e a contribuição brasileira ao cinema internacional.				

5. *Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Cênicas*

Código:	Teatro de Bonecos	4 Cr	60/h	Pré-requisito: Nenhum
História e evolução do boneco no Ocidente e no Oriente; história do Teatro de Bonecos no Brasil; o bonequeiro popular e sua importância na cultura brasileira; tipos diferentes de bonecos (vara, luva, fios, sombras); pesquisa de materiais recicláveis e não recicláveis; confecção de diferentes tipos de bonecos.				

7. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de História

Código:	Seminário de Pesquisa em Imaginário e Mito	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Ementa aberta				

Código:	Tópico especial em Teoria da História	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Ementa aberta				

8. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Letras

Código:	Literatura Popular	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum

Introdução ao estudo da literatura popular. Modalidades poéticas (Romances, Cantigas, Cantoria, Folhetos de Feira). O conto. Teatro popular (Mamulengo, João Redondo). Análise e interpretação dos textos populares e das suas condições de produção/ transmissão.

9. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Psicologia

Código:	Psicologia da Criatividade	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Características intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo criativo. Métodos de identificação e programas da criatividade. Influências sociais e culturais na criatividade.				

Código: 1405121	Psicologia da aprendizagem	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Como as demais disciplinas optativas, seu conteúdo deve variar. A introdução aos problemas fundamentais de aprendizagem é vista em psicologia geral e experimental. Em aprendizagem dar-se-á ênfase a um problema específico de aprendizagem, através de diferentes abordagens teóricas ou a uma teoria ou conjunto de teorias de aprendizagem. Antes de cada período, elabora-se uma ementa dada a conhecer aos alunos antes da matrícula.				

Conteúdos Complementares Eletivos (flexíveis)

Código:	Componente Flexível	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: a ser definido de acordo com a atividade
As atividades eletivas poderão ser realizadas em disciplinas – cursadas em períodos regulares e/ou em módulos –, em cursos de curta duração, através da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como em outras atividades oferecidas no âmbito da Universidade. Outras possibilidades, como a participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou artístico/culturais, publicação de trabalhos, atividades realizadas em ONGs e contextos comunitários, dentre outras, também serão viáveis de aproveitamento como componente eletivo. A regulamentação para o cumprimento de créditos dos conteúdos eletivos ficará a cargo do Colegiado do Curso.				

12.2 - Específicos da Licenciatura

✓ Conteúdos Básicos e Profissionais (obrigatórios)

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código:	Estágio supervisionado I	6 cr	90 h/a	Pré-requisito: Didática
O ensino das Artes Visuais na escola regular - do ensino infantil à primeira fase do ensino fundamental (série inicial à 4ª série) - tendo como base os fundamentos para atuação profissional na educação básica, com ênfase nas necessidades e expectativas do alunado, na formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho.				

Código:	Estágio supervisionado II	7 cr	105 h/a	Pré-requisito: Estágio supervisionado I
O ensino das Artes Visuais nas escolas, abrangendo da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e outras modalidades educacionais (EJA, "Acelera", "Se Liga", etc.), tendo como base os fundamentos para atuação profissional na educação básica, com ênfase nas necessidades e expectativas do alunado, na formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho.				

Código:	Estágio supervisionado III	6 cr	90 h/a	Pré-requisito: Estágio supervisionado II
O ensino das Artes Visuais em instituições culturais (Museus, Centros Culturais, Fundações culturais, Galerias de Arte, etc.) ou em eventos especiais (Festivais, Salões, etc.), tendo como base a articulação dos fundamentos da mediação cultural e da atuação pedagógica nas suas distintas dimensões educativas.				

Código:	Estágio supervisionado IV	7 cr	105 h/a	Pré-requisito: Estágio Supervisionado III
O ensino das Artes Visuais em contextos não formais, ONGs, associações comunitárias e demais espaços educativos, com públicos de diferentes faixas etárias, tendo como base a realidade educacional brasileira em suas distintas possibilidades de atuação.				

2. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Fundamentação da Educação

Código:	Fundamentos sócio-históricos da educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador.				

Código:	Fundamentos antropo-filosóficos da educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum

Estudo dos saberes teóricos, do surgimento das idéias, do pensamento e das linguagens que dão suporte a ações substanciais que orientam processos de ensino-aprendizagem.

Código:	Fundamentos psicológicos da educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Estudo dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem humana aplicados ao processo de ensino-aprendizagem.				

3. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Metodologia da Educação

Código:	Didática	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
A didática e suas dimensões político-social, técnica e humana, e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem; o objeto da didática; pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática; Tendências pedagógicas e a didática; Planejamento de ensino; O ato educativo e a relação professor-aluno.				

4. *Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Habilitações Pedagógicas*

Código:	Política e gestão da educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
O campo de estudo da disciplina e seu significado na formação do educador. A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. Políticas para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil e, particularmente, na Paraíba, a partir da nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Princípios e características da gestão escola participativa. Práticas organizacionais e administrativas na escola. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. Profissionais da educação: formação, carreira e organização política.				

✓ Conteúdos Complementares Obrigatórios (CO)

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código:	Programação visual e as visualidades	2 Cr	30 h/h	Pré-requisito: Nenhum
Princípios de programação visual. Programação visual e sua utilização em instituições culturais e nos diversos setores do espaço escolar. Análise da visualidade (construção cultural dos nossos olhares) em diferentes situações.				

Código:	Ensino de Artes Visuais em Instituições Sociais e Culturais	2 Cr	30 h/a	Pré-requisito: nenhum
Percurso histórico e fundamentos filosóficos das ações do Terceiro Setor. Estudo da distribuição e recepção da produção artística em instituições culturais. Funções e objetivos do ensino da arte em instituições sociais e culturais. Perspectivas de mediação cultural. Aspectos da educação não-formal e cultura política na sociedade contemporânea. Especificidade do ensino de arte na educação não-formal.				

Código:	Ensino de Artes Visuais e as novas tecnologias	3 Cr	45 h/a	Pré-requisito: nenhum
Reflexões e vivências da realidade virtual e das novas tecnologias associadas aos interesses do Ensino das Artes Visuais				

Código:	Ensino das Artes Visuais e Educação Inclusiva	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: Metodologia do Ensino Contemporâneo das Artes Visuais
Fundamentos do ensino de arte na perspectiva da educação inclusiva. Ensino da arte inclusivo em instituições de educação especial, escolas, organizações da sociedade civil, comunidades e órgãos públicos e privados que desenvolvam atividades de inclusão. Propostas do ensino de arte tendo em vista outras modalidades de inclusão (étnica, religiosa, sexual, cultural, social e econômica). Diferenças entre o ensino da arte e arteterapia.				

Código:	Orientação de Monografia I	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais
Fundamentos para o desenvolvimento de pesquisa. Princípios essenciais para a elaboração do projeto de monografia, no que se refere à definição, estruturação, redação, apresentação, sistematização, operacionalização e desenvolvimento do trabalho. Associação com cada proposta nas Artes Visuais, em consonância com a especificidade da licenciatura e do bacharelado.				

Código:	Orientação de Monografia II	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: Orientação de Monografia I
Orientação sistemática da monografia, compreendendo sua estruturação e apresentação do relatório final em consonância com os princípios investigativos que nortearam a realização do estudo.				

Código:	Projeto Artístico I	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Análise das Linguagens contemporâneas II

Pesquisa e criação em artes visuais na resolução de problemas e conceitos ligados à produção artística. Projeto individual e/ou coletivo de pesquisa artística com desenvolvimento em ateliê sob a orientação de um professor tutor. Reflexão crítica associada à produção artística.

Código:	Projeto Artístico II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Projeto Artístico I
Desenvolvimento do projeto individual e/ou coletivo de pesquisa em atelier sob a orientação de um professor tutor. Reflexão crítica associada à produção artística. Apresentação pública (individual e/ou coletiva) da produção.				

Código:	Seminário sobre Arte e Mercado	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: nenhum
Distinções entre mercado de arte e mercado simbólico. Aspectos históricos sobre o mercado e investimento artístico e cultural no Brasil. O mercado de arte: sistema de produção e consumo, estratégias do mercado (oferta, racionalidades econômicas, "autoridades constituídas" – marchands e críticos – ética do marketing na arte). A arte como investimento.				

Código:	Introdução ao Cinema	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: nenhum
Linguagem, técnica, aspectos estéticos, históricos e sociais do Cinema, desde a sua emergência até a contemporaneidade no mundo e no Brasil.				

✓ Conteúdos Complementares Optativos (OP):

1. *Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Habilitações Pedagógicas*

Código:	Fundamentos da Educação Especial	4 Cr	60h/h	Pré-requisito: Nenhum
A Educação Especial no contexto sócio-econômico e político brasileiro. Fundamentos educacionais, sociológicos e psicológicos da Educação Especial. Enfoque médico e paramédico na área de Educação Especial. Abrangência e pressupostos legais da Educação Especial. Caracterização do portador de deficiência nos aspectos sócio-pedagógico, preventivo e profissionalizante.				

Código:	Fundamentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental	4 Cr	60h/h	Pré-requisito: Nenhum

Analise crítica dos fundamentos e pressupostos filosóficos, históricos, sócio-econômicos, legais, biopsicológicos e político-culturais da Educação Infantil.Concepções de Infância ao longo da história e suas implicações nas atividades e formas de atendimento pedagógico à criança.

Código:	Técnicas Audiovisuais em Educação	3 Cr	45h/h	Pré-requisito: Nenhum
Abordagem acerca da validade de uma pedagogia audiovisual frente aos modos tradicionais de ensino. Destacando: a nova contribuição dos meios audiovisuais à retenção mnemônica do ser humano; A relação mais adequada dos meios audiovisuais; Técnicas da producão e do uso de materiais de comunicação audiovisual.				

Código:	Introdução aos Recursos Audiovisuais em Educação	4 Cr	60h/h	Pré-requisito: Nenhum
Abordagem de um processo de comunicação educacional: o audiovisual (imagem fixa e ou seqüência, combinada com fala ou música e/ou efeitos sonoros) desde sua perspectiva técnica (suporte físico) a aspectos de criação de imagem, de seqüenciação, de montagem da estrutura da mensagem e características de seu uso.				

Código:	Currículo e trabalho pedagógico	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Os diferentes paradigmas no campo do currículo: as tendências tradicionais, crítica e pós-crítica. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento. O currículo, as normas e a política educacional brasileira. O currículo e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano da escola.				

Código:	Educação e Inclusão Social	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
A noção de inclusão social e direitos humanos. Elementos constitutivos do sistema de exclusão/ inclusão social: as pessoas, as instituições sociais. Desigualdade social e diversidade. Processo/ produto da construção do conhecimento e inclusão social. Pertencimento social e relações sociais. Fundamentação teórica e metodológica da educação inclusiva. Práticas educacionais, estratégias de inclusão social. A inclusão como construção do indivíduo cidadão. Identidade pessoal, protagonismo social e construção do projeto de vida na escola. Educação inclusiva e políticas públicas.				

3. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Metodologia da Educação

Código:	Fundamentos da Educação Especial	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: Nenhum
A Educação Especial no contexto sócio-econômico e político brasileiro. Fundamentos educacionais, sociológicos e psicológicos da Educação Especial. Enfoque médico e paramédico na área de Educação Especial. Abrangência e pressupostos legais da Educação Especial. Caracterização do portador de deficiência nos aspectos sócio-pedagógico, preventivo e profissionalizante.				

Código:	Alfabetização de jovens e adultos: processos e métodos	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
A concepção de analfabetismo e de alfabetização; a alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização; movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.				

Código:	Educação e movimentos sociais	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A questão da articulação da educação não-formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na atualidade brasileira.				

Código:	Seminário de problemas atuais em educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Estudo de problemas atuais em educação. Sua relação com o contexto sócio-econômico, cultural e político e seu entendimento com expressões de fenômenos da formação social brasileira.				
Código:	Seminário em educação ambiental	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Contribuir para uma consciência crítica e criativa sobre as questões ambientais, entendendo-se como crítica, a compreensão da origem e a evolução dos problemas ambientais, considerando-se para tanto, os aspectos biológicos, físicos e químicos, bem como os sócio-econômicos, políticos e culturais. Dentro do atual contexto tecnológico, desenvolvendo a plena cidadania e conseqüentemente, garantindo a qualidade de vida, utilizando para tanto o uso racional dos recursos naturais em benefício das gerações atuais e futuras.				

4. *Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Fundamentação da Educação*

Código:	Antropologia da educação	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
O fenômeno – educação dentro da cultura humana. As manifestações educacionais e as manifestações culturais. A escola como organização cultural complexa. Os elementos do processo educativo primário: a família, a escola, o Estado. O pensamento educacional no ocidente Platão e o Estado; e oriente: Rousseau e o homem natural; Dewey e a inteligência funcional; Pitágoras e Hermes Trimegisto Gurd Jieff e Castanêda.				

Código:	Educação sexual	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Atitudes e valores com relação à educação sexual. A filosofia da educação sexual. Desenvolvimento psicossexual: infância, adolescência e idade adulta. Educação sexual na família e na escola: metodologia e linguagem. Manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial. A evolução da educação sexual. Sexualidade e historicidade. A dimensão social da sexualidade.				

Código:	Economia da educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Analisar as concepções da educação veiculadas pelos papéis que lhe são atribuídos e/ou negados pelo sistema econômico de produção, nos diferentes tempos e espaços sociais, e respectivas críticas.				

Código:	Fundamentos da administração da educação	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Contexto histórico da criação das teorias de administração. A racionalização do trabalho e a consolidação do capitalismo.				

5. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Metodologia da Educação

Código:	Avaliação da aprendizagem	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Concepções de educação e avaliação. Princípios ou pressupostos, funções, características e modalidades da avaliação. A prática da avaliação. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Avaliação e mecanismos intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão.				

6. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais

Código: 1401120	Cultura Brasileira	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Conceito e tendências. O sistema cultural: religião, filosofia, ciências e ideologia. Sociedade e cultura. A transmissão de cultura. Poder e instituições culturais. Política e cultura no Brasil.				

6. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de História

Código:	Seminário de Pesquisa em História Social da Arte	4 Cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Ementa aberta				

12.3 - Específicos do Bacharelado

✓ Conteúdos Básicos e Profissionais (obrigatórios)

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código:	Crítica de arte II	2 cr	30 h/a	Pré-requisito: Crítica de Arte I
O desenvolvimento cognitivo da capacidade de julgamento artístico. Crise da crítica e crise da arte. A Crítica de arte e o mercado de arte. Morte das vanguardas e pós-modernidade. Poéticas contemporâneas. Crítica de Arte no Brasil, no Nordeste e na Paraíba.				

Código:	Política Cultural	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Definição de prioridades e procedimentos de ação cultural. O papel do Estado e dos organismos privados. As leis de incentivo e o projeto neoliberal do estado mínimo. Preservação, memória e etnias marginalizadas. Análise e elaboração de projetos de incentivo cultural.				

Código:	História da Estética	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: nenhum
A estética clássica: Platão, Aristóteles, Plotino ,Horácio e Plínio o Velho.Teologia e estética medieval. Os tratadistas do século XVI e XVII. A estética do iluminismo. Kant. Hegel. O projeto de uma ciência da arte.A estética fenomenológica. Filosofia analítica e estética. Fim da estética? A história da história da arte e da estética.				

Código:	Teorias da Arte na Era da Globalização	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: nenhum
Análise de fundamentos filosóficos sobre o mundo contemporâneo e sua relação com a produção artística e com a cultura visual. A globalização e seus efeitos na produção artística e visual.				

Código:	História do Design	3 Cr	45 h/h	Pré-requisito: nenhum
Artesanato e design. O nascimento do design moderno. A Bauhaus. O Cartaz moderno e as tendências da atualidade. Aspectos sócio-econômicos para a expansão do design no século vinte. Arte e indústria. O sistema americano e a produção em massa. A industria da moda no século vinte e na contemporaneidade. O automóvel, os objetos domésticos, o móvel e os transportes de massa.				

Código:	Seminário sobre curadoria e montagem de eventos em Artes Visuais	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: nenhum
Aspectos conceituais, estéticos e técnicos da curadoria. A pesquisa curatorial, critérios de montagem e estratégias pedagógicas da recepção estética. Planejamento e montagem de projetos.				

Código:	Seminário sobre Arte e Mercado	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: nenhum
Distinções entre mercado de arte e mercado simbólico. Aspectos históricos sobre o mercado e investimento artístico e cultural no Brasil. O mercado de arte: sistema de produção e consumo, estratégias do mercado (oferta, racionalidades econômicas, "autoridades constituídas" – marchands e críticos – ética do marketing na arte). A arte como investimento.				

Código:	Laboratório de Criação de Textos I	3 Cr	45 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Elaboração de textos criativos, além de exercícios de resenhas, a partir dos princípios metodológicos da área. Ênfase em abordagens de História da Arte.				

Código:	Estágio supervisionado em Instituição Cultural I	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Estágio supervisionado II
Estágio em curadoria e|ou montagem de eventos em Artes Visuais em instituições culturais (Museus, Centros Culturais, Fundações culturais, Galerias de Arte, Pinacotecas, Núcleos artísticos e culturais) ou em eventos especiais (Festivais, Salões, etc.), tendo como base a articulação dos fundamentos da mediação, gestão e política cultural nas suas distintas dimensões.				

Código:	Estágio supervisionado em Instituição Cultural II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Estágio Supervisionado III
Estágio em gestão em Artes Visuais em Instituições culturais ou em contextos não formais, ONGs, associações comunitárias e demais espaços expositivos, tendo como base articulação dos fundamentos da mediação, gestão e política cultural nas suas distintas dimensões.				

Código:	Introdução ao Cinema	4 Cr	60 h/h	Pré-requisito: nenhum
Linguagem, técnica, aspectos estéticos, históricos e sociais do Cinema, desde a sua emergência até a contemporaneidade no mundo e no Brasil.				

2. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais

Código: 1401104	Cultura Brasileira	4 cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Conceito e tendências. O sistema cultural: religião, filosofia, ciências e ideologia. Sociedade e cultura. A transmissão de cultura. Poder e instituições culturais. Política e cultura no Brasil.				

3. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de História

Código:	Seminário de Pesquisa em História Social da Arte	4 Cr	60 h/a	Pré-requisito: Nenhum
Ementa aberta				

✓ Conteúdos Complementares Obrigatórios (CO):

1. Disciplinas de responsabilidade do Departamento de Artes Visuais

Código: 1401120	Arte na Paraíba e no Nordeste	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Arte no Brasil I
O processo de formação histórico-cultural da arte na Paraíba e no Nordeste, contemplando a diversidade estética bem como as especificidades das artes visuais neste contexto.				

Código:	Laboratório de Criação de Textos II	2 Cr	30 h/a	Pré-requisito: Laboratório de Criação de Textos I
Elaboração de textos criativos, além de exercícios de resenhas, a partir dos princípios metodológicos da área. Ênfase em abordagens de Teorias da Arte e de Crítica de Arte.				

Código:	Princípios de Conservação e Restauração	2 Cr	30 h/a	Pré-requisito: Nenhum

Conceituação de restauração e informações sobre a conservação de obras de arte em tela e papel. Focalização de problemas decorrentes de materiais utilizados para a elaboração da obra. Exame da estrutura de diferentes materiais utilizados em pinturas e obras sobre papel.

Código:	Tópicos de Estética	3 Cr	45 h/h	Pré-requisito: nenhum
Estética e Poéticas. Estética e Crítica da Arte. Estética e História da Arte. A autonomia da obra de arte. A morte da arte. Estética e hermenêutica.				

Código:	Orientação de Monografia I	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais
Fundamentos para o desenvolvimento de pesquisa. Princípios essenciais para a elaboração do projeto de monografia, no que se refere à definição, estruturação, redação, apresentação, sistematização, operacionalização e desenvolvimento do trabalho. Associação com cada proposta nas Artes Visuais, em consonância com a especificidade da licenciatura e do bacharelado.				

Código:	Orientação de Monografia II	3 cr	45 h/a	Pré-requisito: Orientação de Monografia I
Orientação sistemática da monografia, compreendendo sua estruturação e apresentação do relatório final em consonância com os princípios investigativos que nortearam a realização do estudo.				

13. Referências

ARNHEIM, Rudolf. *Arte & percepção visual*: uma psicologia da visão criadora. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e prática da educação artística.* São Paulo: Cultrix, 1975.

_____*Arte-educação*: conflitos|acertos. 3ª ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.

_____*A imagem no ensino da arte.* São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991.

_____*Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da educação e cultura. Diretoria do Ensino Secundário. Seção de Prédios e aparelhamento escolar. *A sala de trabalhos manuais e o seu material didático.* Rio de Janeiro: Campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário, 1961.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 1/2002*: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP 2/2002*: Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP 9/2001*. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e DCNEM.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, 1997. v. 6: Arte

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries)*: arte**.** Brasília, 1998.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: outubro, 2004.

BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam* : a leitura da imagem e o ensino de arte. São Paulo: Educ | Fapesp | Cortez, 2002.
CARVALHO, Lívia Marques. *O ensino de arte em ONGs*: tecendo a inclusão pessoal e social. São Paulo, 2005, Tese (Doutorado em Artes), Universidade de São Paulo.

CEEARTES – Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design. *I Seminário sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil*, 04 a 06 de agosto. Salvador, Bahia: 1997.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho***.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LEMGRUBER, Maria de Lurdes. *Compêndio de trabalhos manuais***.** São Paulo: Editora Nacional, 1958.

LOWENFELD, Viktor, BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

NOVIS, Vera (org.). *Aprendendo a ver*: relato de atividades de arte-educação realizadas durante a exposição Arte Moderna Brasileira. Uma seleção da coleção Roberto Marinho no Museu de Arte de São Paulo em março | abril de 1994. Rio de Janeiro: Coleção Roberto Marinho, 1995.

PENNA, Maura (Coord.) *A situação do ensino de arte*: mapeamento da realidade nas escolas públicas da grande João Pessoa. João Pessoa, DARTES/UFPB, 2000. dati. (relatório de pesquisa).

_____. *A situação do ensino de arte*: mapeamento da realidade nas escolas públicas da grande João Pessoa – 2ª etapa. João Pessoa, DARTES/UFPB, 2001b. dati. (relatório de pesquisa).

MASON, Rachel. *Por uma arte-educação multicultural***.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. *Mudanças nos nomes da arte na educação***:** qual infância? que ensino? quem é o bom sujeito docente? São Paulo, 2005a, Tese (Doutorado em Artes), Universidade de São Paulo.

_____. *Mediação cultural no Sesc:* O que não se quer, com o que se sonha e como é possível fazer?. Recife, 2005b. dat.

RAPHAELA, Maria. *Methodo de desenho, pintura e arte applicada - vol. 1* **:** cursos preparatórios I, II, III annos. São Paulo : Ave Maria, 1932.

READ, Herbert. *A educação pela arte.* São Paulo: Martins Fontes, 1982.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais***.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**.** *Resolução Nº 04/2004*. João Pessoa, 2004a.

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**.** *Resolução Nº 34/2004*. João Pessoa, 2004b.

_____. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão**.** *Resolução Nº 52/2003***.** João Pessoa, 2003.

_____. Pró-reitoria de Graduação. *Projeto político pedagógico*: concepção, princípios e características. João Pessoa, 2004c.

_____. Regimento Geral. *Site oficial da UFPB*. Disponível em: <http://www.ufpb.br/>. Acesso em: 22 de set. 2004.

WILBER, Gordon O**.** *As artes industriais na educação geral.* Rio de Janeiro: Aliança para o progresso, 1966.